

Presidente da República
Fernando Collor de Mello

Ministério da Economia, Fazenda e Planejamento
Marcílio Marques Moreira

**FUNDAÇÃO INSTITUTO
BRASILEIRO DE GEOGRAFIA
E ESTATÍSTICA - IBGE**

Presidente
Eurico de Andrade Neves Borba

Diretor de Planejamento e Coordenação
Annibal V. Villela

ÓRGÃOS TÉCNICOS SETORIAIS

Diretoria de Pesquisas
Tereza Cristina Nascimento Araújo

Diretoria de Geociências
Sergio Bruni

Diretoria de Informática
Francisco Quental

Centro de Documentação e Disseminação de Informações
Nelson de Castro Senra



MINISTÉRIO DA ECONOMIA, FAZENDA E PLANEJAMENTO
FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E DISSEMINAÇÃO DE INFORMAÇÕES - CDDI

BRASIL em números

ISSN 0103-9288

Brasil núm.	Rio de Janeiro	v.1	p.1 - 92	1992
-------------	----------------	-----	----------	------

FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE

Av. Franklin Roosevelt, 166 - Centro - CEP 20021120 - Rio de Janeiro, RJ - Brasil

ISSN 0103-9288

© IBGE

UNIDADE RESPONSÁVEL

Centro de Documentação e Disseminação de Informações - CDDI

EQUIPE TÉCNICA

Coordenação

Maria Júlia Pinto Moreira Pereira

Pesquisa

Edna Maria de Sá Moraes

Regina de Almeida Sá

Wania Inez Sendin Costa

Redação

Sheila Riera Ribeiro

Colaboração Especial

Herbert Wilkes Jr.

Vera Lúcia Oliveira da Silva

EQUIPE EDITORIAL

Publicação editorada e elaborada pelo sistema de Editoração Eletrônica na Divisão de Editoração/ Departamento de Editoração e Gráfica-DEDIT/CDDI, abril de 1992.

Tabulações Especiais

Iracema Moreira da Silva

Maria Lucia dos Santos

Sônia Gonçalves da Rocha

Copidesque

Antonio Carvalho da Silva

Solange Gomes de Souza

Sônia Regina Madeira

Revisão

Jorge Mendes Carneiro

Maria de Fátima Santos

Sueli Alves de Amorim

Edição

Elizabeth Cruz da Silva

Diagramação

Maria José Salles Monteiro

Marcelo Thadeu Rodrigues

Valmir da Costa Modena

Capa:

Aldo Victorio Filho - Divisão de Promoção/Departamento de Promoção e Comercialização - DECOP/CDDI.

Impressão

Divisão de Gráfica/Departamento de Editoração e Gráfica - DEDIT/CDDI

Brasil em números/Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, Centro de Documentação e Disseminação de Informações. - v.1 (1992-). - Rio de Janeiro : IBGE, 1992- Anual.

Síntese do Anuário estatístico do Brasil.

Publicadas anteriormente, séries estatísticas retrospectivas, sob os títulos: "O Brasil em números"= ISSN 0524-2010, v.1 e v.2 (1960, 1966), continuado por "Brasil: séries estatísticas retrospectivas"= ISSN 0068-0842, v.1 e v.2 (1970, 1977).

Editada também em inglês.

ISSN 0103-9288

1. Brasil- Estatística. I. IBGE. Centro de Documentação e Disseminação de Informações.

IBGE. CDDI. Dep. de Documentação e Biblioteca

RJ - IBGE/92-15 CDU 31(81)(05)

Impresso no Brasil/Printed in Brazil

A versão em espanhol deste volume não será editada, apesar da referência na 4ª capa.

Sumário

Apresentação	5
Território.....	7
População.....	17
Trabalho.....	23
Organização Sindical	27
Previdência Social	28
Habitação e Saneamento Básico	30
Saúde	33
Ensino	36
Participação Política	40
Agropecuária	42
Indústria	50
Energia.....	55
Comércio	60
Transportes	62
Turismo.....	65
Comunicações.....	68
Preços.....	71
Finanças Públicas.....	73
Bancos e Estabelecimentos Financeiros	76
Comércio Exterior	81
Contas Nacionais	85
Índice	90

CONVENÇÕES

- ... O dado é desconhecido ou não pode ser apresentado na forma prevista no quadro.
 - O dado não existe.
 - 0 O fenômeno existe, mas não atinge a unidade adotada na tabela.
-

Apresentação

O IBGE ao lançar o Brasil em Números cumpre mais uma de suas missões: a de divulgar o Brasil.

Ao longo de sua existência, como a mais importante instituição brasileira produtora de informações, o IBGE reuniu os principais dados que refletem as características mais relevantes de um País do tamanho e da complexidade do Brasil.

O Anuário Estatístico do Brasil - AEB -, em sua quinquagésima primeira edição, é a síntese maior de todas essas informações. Dele originou-se este Brasil em Números, que por sua vez é uma síntese das informações mais representativas do AEB. Suas edições futuras seguirão os lançamentos do Anuário.

Assim como os brasileiros, que terão uma visão global do País através das informações contidas nos textos, mapas, gráficos e tabelas do Brasil em Números, também o público de outros países poderá ter acesso a estas informações através da edição em inglês.

O IBGE tem convicção de estar prestando mais um relevante serviço à Sociedade, ao divulgar o Brasil em Números, e aguarda as sugestões de seus usuários para o aprimoramento das edições futuras.

Rio de Janeiro, 29 de maio de 1992
56^º aniversário de criação do IBGE

Eurico de Andrade Neves Borba
Presidente



Território



O Brasil ocupa quase a metade da área total da América do Sul, com 8 511 996 km². Faz limite ao norte, oeste e sul com todos os países sul-americanos, exceto com o Chile e Equador. A leste 7 367 km são banhados pelo Oceano Atlântico.

Seus pontos extremos são: ao norte as nascentes dos rios Ailã e Caburaf (Roraima, na fronteira com a Guiana), ao sul o arroio Chuf (Rio Grande do Sul), a leste a Ponta do Seixas (Parafba) e a oeste a nascente do rio Moa (Acre, fronteira com o Peru).

Hora Legal

A distância entre os pontos extremos leste-oeste é de 4 319 km. Esta grande extensão faz com que o Brasil seja abrangido por quatro fusos horários. A maior parte do País está três horas adiantada em relação ao meridiano de Greenwich.

Divisão Político-administrativa

O Brasil é uma República Federativa. A língua nacional é o português e a unidade monetária é o cruzeiro (Cr\$). O País é formado por 4 490 municípios, que compõem 26 estados e um Distrito Federal - Brasília -, que é a capital da República.

Estes estados estão agrupados em cinco Grandes Regiões - Norte, Nordeste, Sudeste, Sul e Centro-Oeste - que têm características geográficas próprias.

Relevo

Pouco acidentado, o relevo é dominado pelo Planalto Brasileiro. Há, ainda, o Planalto das Guianas, o Pantanal Mato-Grossense e a Planície Amazônica que é a maior e se estende até os Andes. As demais planícies estão junto ao litoral.

O ponto culminante do Brasil é o Pico da Neblina (3 014 m), que fica no Planalto das Guianas, no Estado do Amazonas.

Clima

O clima do País varia desde o tipicamente tropical (ao norte, onde dificilmente faz frio) até um clima mais temperado (ao sul, onde, em certas

localidades chega a nevar). Tem-se, ainda, uma ampla gama de variações subtropicais.

Por estar no hemisfério Sul as estações do ano são exatamente opostas às dos Estados Unidos e da Europa. No verão o País é atingido por fortes chuvas (novembro a março). Já o inverno (junho a setembro) é considerado uma estação seca em grande parte do País.

A temperatura média anual varia de 28°C no norte a 20°C no sul.

Rios e Lagos

O Brasil divide-se em oito bacias hidrográficas. 56% da área total das bacias pertencem às Bacias Amazônica e Tocantins-Araguaia.

A Bacia Amazônica é considerada a maior do mundo. Nela se encontram dez dos 20 maiores rios do mundo. O próprio rio Amazonas tem 6 577 km de extensão, sendo 3 615 km em território brasileiro. E é o maior do mundo em volume de água.

Na Região Centro-Oeste, o rio Araguaia banha a maior ilha fluvial do mundo - Bananal. No Pantanal Mato-Grossense estão numerosos rios e lagos de águas cristalinas, onde vivem centenas de espécies de peixes e aves.

Em Goiás, os rios Pirapetinga e Quente, com temperatura média de 40°C, passam pela cidade de Caldas Novas, formando, o ano todo, piscinas naturais de água quente.

No sul, na fronteira do Brasil com a Argentina e o Paraguai, ficam as Cataratas do Iguaçu, formadas pela reunião dos rios Paraná e Iguaçu.

Vegetação

A Floresta Amazônica é a maior mata equatorial do planeta, com 5 milhões de km². Reveste parte do Acre, Amazonas, Pará, Rondônia, Mato Grosso, Maranhão e Tocantins. É a principal reserva de oxigênio do planeta.

A Floresta Amazônica e o Pantanal constituem uma das maiores reservas de vida natural intacta que existe no mundo.

Fauna e Flora

Valioso patrimônio biológico e cultural, nos últimos anos a fauna brasileira tem sofrido sérios danos causados pela intervenção do homem na natureza.

Um estudo realizado pelo IBGE, em 1990, apontou cerca de 303 espécies ameaçadas de extinção. Com a preocupação de preservar a fauna e a flora brasileiras vêm sendo criadas, em todo o País, Unidades de Conservação

da Natureza - são os Parques e Reservas (nacionais, estaduais e municipais).

Parques Nacionais

Até 1990 foram criados 39 Parques Nacionais. O mais antigo é o de Itatiaia (30 000 ha no Rio de Janeiro). Jaú (2 272 000 ha) e Pico da Neblina (2 200 000 ha), localizados no Estado do Amazonas, são os maiores do País. Entre os mais conhecidos estão o do Pantanal Mato-Grossense (135 000 ha, em Mato Grosso), Fernando de Noronha (11 270 ha, em Pernambuco) e Chapada dos Guimarães (33 000 ha, em Mato Grosso).

Terras Indígenas

São espaços habitados por tribos aculturadas ou não. Esses espaços são denominados áreas, parques ou reservas indígenas.

O IBGE elaborou um Cadastro de Áreas Especiais, que cobre todo o País. São ao todo 598 áreas, sendo as cinco maiores: Terra Indígena Yanomâmi (9 419 108 ha, no Amazonas e Roraima), Parque Indígena do Xingu (2 642 003 ha, em Mato Grosso), Parque Indígena Tumucumaque (2 700 000 ha, no Pará), Parque Indígena Aripuanã (1 603 246 ha, em Mato Grosso) e Parque Indígena Araguaia (1 395 000 ha, no Tocantins).

Pontos extremos do Brasil			
PONTOS EXTREMOS	COORDENADAS GEOGRÁFICAS		LOCALIZAÇÃO
	Latitude	Longitude	
Norte	+05° 16' 20"	-60° 12' 43"	Nascentes dos rios Ailã e Caburaí
Sul	-33° 44' 32"	-53° 23' 22"	Arroio Chuí
Leste	-07° 09' 28"	-34° 47' 30"	Ponta do Seixas
Oeste	-07° 33' 13"	-73° 59' 32"	Nascente do rio Moa

FONTE - IBGE, Diretoria de Geociências, Departamento de Cartografia.

NOTA - Leitura de cartas topográficas.

Hora legal

LOCALIZAÇÃO	FUSOS HORÁRIOS EM RELAÇÃO À HORA DE GREENWICH	ÁREA ABRANGIDA	
		Absoluta (km ²)	Relativa (%)
BRASIL		8 511 996	100,00
Ilhas oceânicas, inclusive Fernando de Noronha	-2 horas	37	0,00
Amapá, Regiões Nordeste, Sudeste e Sul, Goiás e Tocantins, Distrito Federal e a parte do Pará a leste da linha que, partindo da foz do rio Jari, sobe pelo rio Amazonas até alcançar a foz do rio Xingu, por este subindo até os limites de Mato Grosso	-3 horas	(1) 4 355 473	51,17
Rondônia, Roraima, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso, a parte do Pará, a oeste da linha já citada e a parte do Amazonas a leste da geodésica que, partindo de Tabatinga, vai a Porto Acre, compreendidas essas duas localidades no fuso de - 4 horas	-4 horas	(2) 3 805 572	44,71
Acre e parte do Amazonas a oeste da geodésica mencionada	-5 horas	350 914	4,12

FONTE - IBGE, Diretoria de Geociências, Departamento de Cartografia.

NOTA - Hora legal regida pela Lei nº 2 784, de 18-06-1913

(1) Inclusive a área de 2 614 km² correspondente à zona litigiosa entre Piauí e Ceará.

(2) Inclusive a área de 2 680 km² correspondente à zona litigiosa entre Amazonas e Pará.

Extensão da linha divisória, segundo os países limítrofes e o Oceano Atlântico

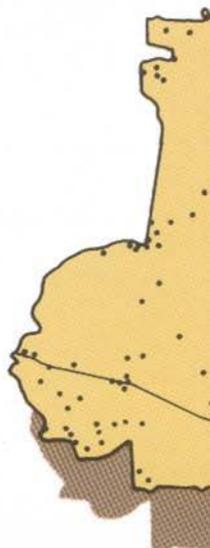
ESPECIFICAÇÃO	EXTENSÃO DA LINHA DIVISÓRIA	
	Absoluta (km)	Relativa (%)
TOTAL	23 086	100,00
Países Limítrofes	15 719	67,97
Colômbia	1 644	7,11
Venezuela	1 495	6,47
Guiana	1 606	6,94
Suriname	593	2,56
Guiana Francesa	655	2,83
Uruguai	1 003	4,34
Argentina	1 263	5,46
Paraguai	1 339	5,79
Bolívia	3 126	13,52
Peru	2 995	12,95
Oceano Atlântico	7 367	32,03

FONTE - IBGE, Diretoria de Geociências, Departamento de Cartografia.

Área terrestre, segundo as Grandes Regiões

GRANDES REGIÕES	ÁREA TERRESTRE	
	Absoluta (km ²)	Relativa (%)
BRASIL	8 511 996,3	100,00
Norte	3 851 560,4	45,25
Nordeste	1 556 001,1	18,28
Sudeste	924 266,3	10,85
Sul	575 316,2	6,76
Centro-Oeste	1 604 852,3	18,86

FONTE - IBGE, Diretoria de Geociências, Departamento de Cartografia.



Terras Indígenas



FONTE - Fundação Nacional do Índio - FUNAI.

Pontos mais altos do Brasil

TOPÔNIMO	UNIDADES DA FEDERAÇÃO	LOCALIZAÇÃO	ALTITUDE (m)
Pico da Neblina	Amazonas	Serra do Imeri	3 014
Pico 31 de Março	(1)Amazonas	Serra do Imeri	2 992
Pico da Bandeira	Minas Gerais/ Espírito Santo	Serra do Caparaó	2 890
Pico do Cristal	Minas Gerais	Serra do Caparaó	2 798
Pico das Agulhas Negras	Minas Gerais/ Rio de Janeiro	Serra do Itatiaia	2 787
Pedra da Mina	Minas Gerais/ São Paulo	Serra da Mantiqueira	2 770
Pico do Calçado	Espírito Santo/ Minas Gerais	Serra do Caparaó	2 766
Monte Roraima	(1)(2)Roraima	Serra do Pacaraima	2 727
Pico Três Estados	São Paulo/ Minas Gerais/ Rio de Janeiro	Serra da Mantiqueira	2 665
Pico do Cadoma	(1)Amazonas	Serra do Imeri	2 596
Pedra Furada	Rio de Janeiro/ Minas Gerais	Serra da Mantiqueira	2 589

FONTE - IBGE, Diretoria de Geociências, Departamento de Cartografia.

NOTA - Foram considerados os pontos com altura superior a 2 500 metros.

(1) Fronteira com a Venezuela. (2) Fronteira com a Guiana.

Principais observações meteorológicas dos municípios das capitais - 1989

MUNICÍPIOS DAS CAPITAIS	TEMPERATURA DO AR (°C)		UMIDADE RELATIVA (%)	ALTURA TOTAL DA PRECIPITAÇÃO PLUVIOMÉTRICA (mm)
	Máxima absoluta	Mínima absoluta		
Porto Velho	86	2 834,6
Rio Branco
Manaus(1)	35.7	18.0	82	2 841,8
Boa Vista
Belém	33.8	20.2	87	3 752,3
Macapá	34.0	21.2	86	2 905,4
São Luís	32.8	20.6	87	2 786,0
Teresina	38.1	17.8	76	1 788,6
Fortaleza	32.0	19.9	...	1 856,8
Natal
João Pessoa
Recife	32.7	...	80	2 847,6
Maceió	34.4	18.0	78	3 147,7
Aracaju	33.0	17.8	80	1 929,2
Salvador	32.8	19.6	82	2 960,8
Belo Horizonte(2)	34.6	7.8	68	1 096,9
Vitória	35.5	15.1	77	1 212,3
Rio de Janeiro(2)
São Paulo(2)	33.8	2.8	75	1 424,0
Curitiba(2)	33.0	14.4	79	1 861,8
Florianópolis(2)	33.3	2.2	82	1 960,2
Porto Alegre(2)	38.6	1.1	76	1 617,1
Campo Grande (2)	36.3	4.6	74	1 793,0
Cuiabá(2)	37.5	8.2	80	1 384,0
Goiânia(2)	35.5	6.8	62	1 364,5
Brasília(2)	31.6	7.0	66	1 319,4

FONTE - Ministério da Agricultura e Reforma Agrária, Instituto Nacional de Meteorologia.

NOTA - Dados referentes ao período de janeiro a dezembro.

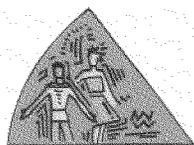
(1)Dados referentes a 1988. (2)Dados referentes a 1990.

Áreas das bacias hidrográficas, por Grandes Regiões

BACIAS HIDROGRÁFI- CAS	ÁREA (km ²)					
	Brasil	Grandes Regiões				
		Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro- Oeste
TOTAL	8 511 928	3 581 180	1 548 646	924 924	577 723	1 879 455
Amazônica	3 984 467	3 382 140	-	-	-	602 327
Tocantins	803 250	166 893	30 485	-	-	605 872
Norte/Nordeste	884 835	32 147	852 688	-	-	-
São Francisco	631 133	-	389 900	237 045	-	4 188
Leste	569 310	-	275 573	293 737	-	-
Paraná	1 237 010	-	-	373 378	196 564	667 068
Uruguai	178 235	-	-	-	178 235	-
Sudeste	223 688	-	-	20 764	202 924	-

FONTE - IBGE, Diretoria de Geociências, Departamento de Cartografia.

População



O primeiro levantamento demográfico brasileiro, realizado em 1872, mostrou que havia no Império 9,9 milhões de habitantes.

Em 1940, quando o IBGE assumiu a responsabilidade de realização do Censo Demográfico, verificou-se que a população havia crescido para 41,2 milhões de habitantes.

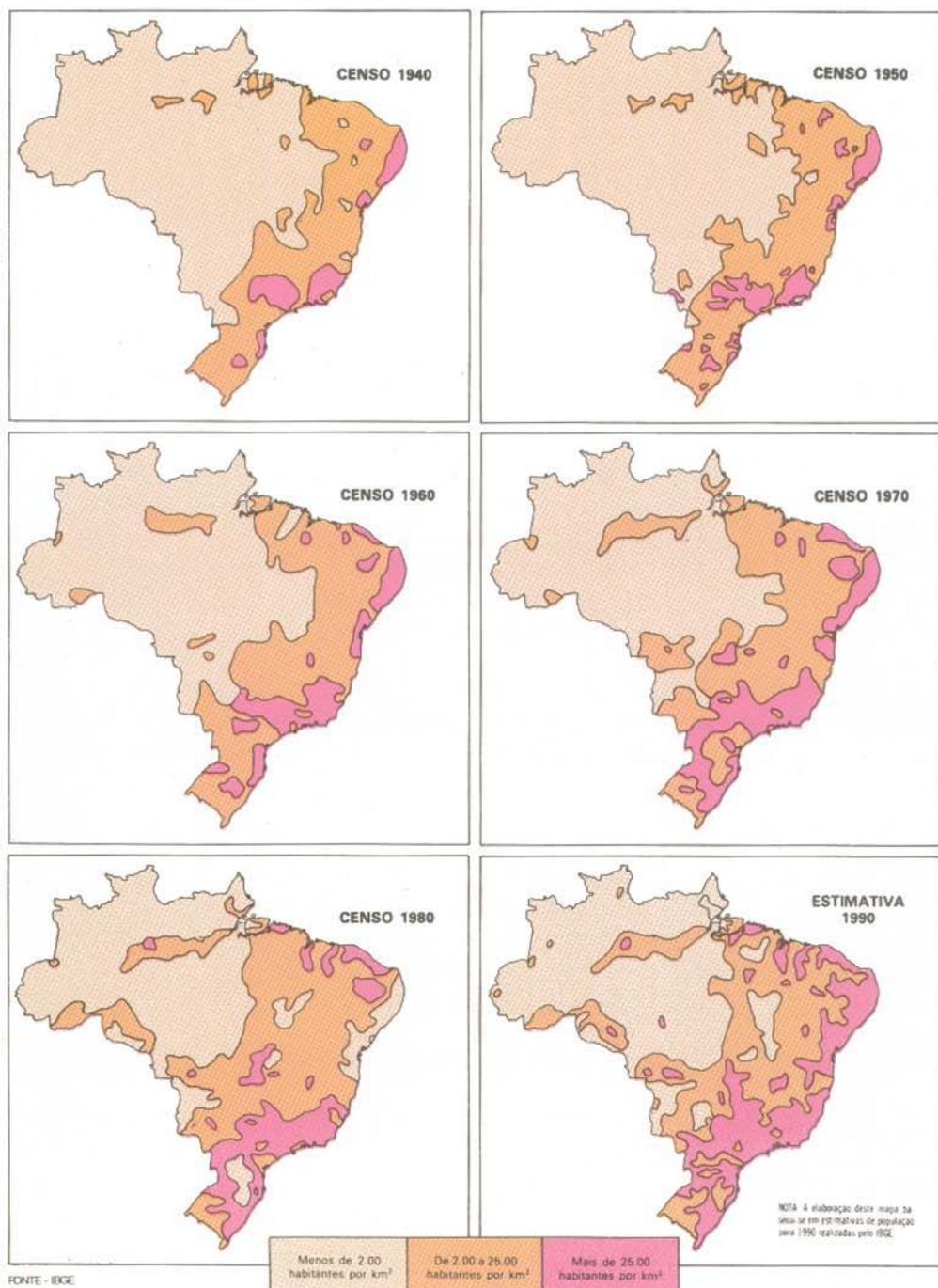
Meio século depois, os resultados preliminares do Censo de 1991 apresentam uma população de 146 milhões de habitantes. A taxa média de crescimento anual na última década foi de 1,87%, ou seja, bem inferior à de 2,48% registrada no período de 1970/1980.

Essa diminuição do ritmo de crescimento da população tem relação com a queda detectada na taxa de fecundidade das mulheres brasileiras, nas últimas décadas. Isto quer dizer que vem diminuindo o número de filhos por mulher. Enquanto na década de 60/70 a taxa de fecundidade média era de seis filhos por mulher, na década de 70/80 reduziu-se para 4,5 e na década de 80/90 caiu para menos de três filhos por mulher.

No período de 1980/1991 a Região Norte registrou a maior taxa de crescimento (3,9%), sendo Roraima o estado brasileiro que teve a taxa mais alta, cuja população aumentou de 79 159, em 1980, para 215 790, em 1991.

O Censo de 91 apontou, também, São Paulo como o município mais populoso do País, com 9,4 milhões de habitantes, seguido do Rio de Janeiro, com 5,3 milhões, e de Salvador, com 2,0 milhões. Nota-se, no entanto, que nesses últimos anos houve maior crescimento de migração da população em direção ao interior dos estados, onde as taxas de crescimento têm sido maiores do que nas capitais.

Ocupação do Território Densidade da População



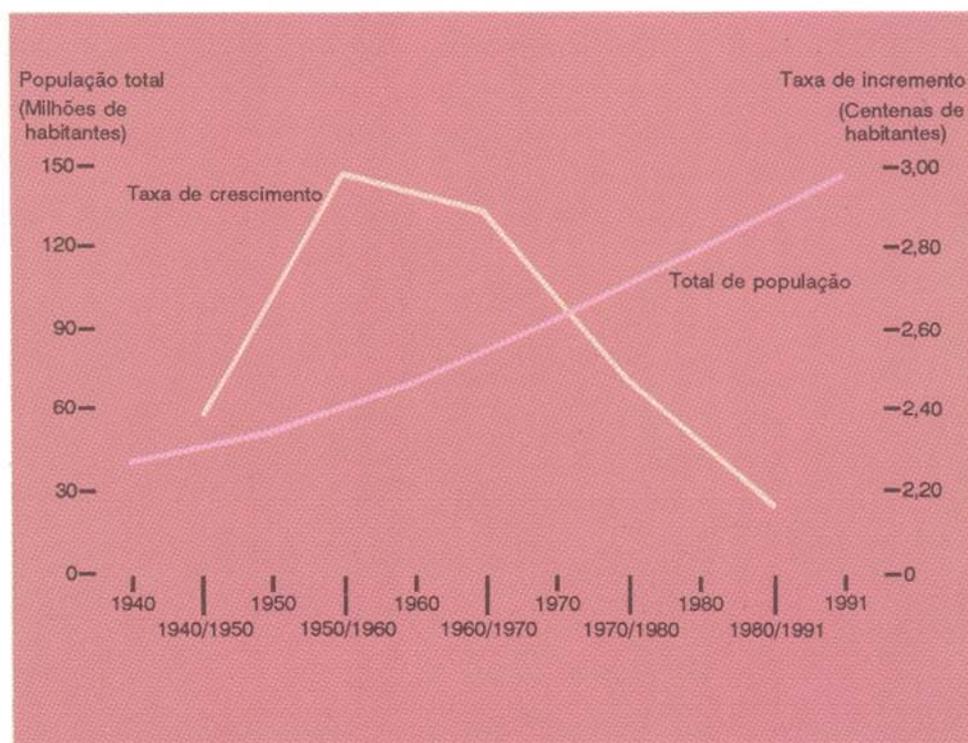
FONTE - IBGE

Evolução da população residente, por sexo 1940-1991

ANOS	POPULAÇÃO RESIDENTE (1 000 pessoas)		
	Total	Homens	Mulheres
1940	41 165	20 583	20 582
1950	51 942	25 918	26 024
1960	70 070	35 055	35 015
1970	93 135	46 327	46 808
1980	119 003	59 124	59 879
1991(1)	146 154	72 171	73 983

FONTE- IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de População.
(1) Resultados preliminares.

Crescimento bruto e taxa média geométrica de incremento anual da população - 1940-1991



População residente, por sexo e taxa média geométrica de incremento anual, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1980-1991

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	POPULAÇÃO RESIDENTE (1 000 pessoas)				TAXA MÉDIA GEOMÉTRICA DE INCREMENTO ANUAL
	1980	1991(1)			
		Total	Homens	Mulheres	
BRASIL	119 003	146 155	72 171	73 984	1,89
NORTE	6 619	10 146	5 178	4 968	3,96
Rondônia	491	1 130	585	545	7,87
Acre	301	417	211	206	3,01
Amazonas	1 430	2 089	1 076	1 013	3,50
Roraima	79	216	119	97	9,55
Pará	3 403	5 085	2 571	2 513	3,72
Amapá	175	289	145	144	4,65
Tocantins	739	920	471	449	2,01
NORDESTE	34 812	42 387	20 727	21 660	1,81
Maranhão	3 996	4 922	2 441	2 481	1,91
Piauí	2 139	2 581	1 261	1 320	1,72
Ceará	5 288	6 353	3 084	3 269	1,68
Rio Grande do Norte	1 898	2 414	1 178	1 236	2,21
Paraíba	2 770	3 201	1 546	1 655	1,32
Pernambuco	6 143	7 110	3 434	3 676	1,34
Alagoas	1 983	2 513	1 227	1 286	2,18
Sergipe	1 140	1 492	731	762	2,48
Bahia	9 454	11 802	5 826	5 976	2,04
SUDESTE	51 734	62 121	30 581	31 540	1,68
Minas Gerais	13 379	15 746	7 801	7 945	1,49
Espírito Santo	2 023	2 598	1 297	1 301	2,30
Rio de Janeiro	11 292	12 584	6 065	6 519	0,99
São Paulo	25 041	31 193	15 419	15 774	2,02
SUL	19 031	22 080	10 957	11 123	1,36
Paraná	7 629	8 416	4 194	4 222	0,90
Santa Catarina	3 628	4 536	2 273	2 264	2,05
Rio Grande do Sul	7 774	9 128	4 491	4 637	1,47
CENTRO-OESTE	6 806	9 420	4 728	4 692	3,00
Mato Grosso do Sul	1 370	1 778	898	880	2,40
Mato Grosso	1 139	2 021	1 045	975	5,35
Goiás	3 121	4 025	2 018	2 007	2,34
Distrito Federal	1 177	1 596	766	830	2,81

FONTE - IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de População.

NOTA - As diferenças apresentadas entre soma de parcelas e totais são provenientes de arredondamento de dados.

(1) Resultados preliminares.

População residente, por sexo, segundo os municípios mais populosos - 1991

MUNICÍPIOS	POPULAÇÃO RESIDENTE (1 000 pessoas)		
	Total	Homens	Mulheres
São Paulo - SP	9 480	4 574	4 906
Rio de Janeiro - RJ	5 336	2 509	2 827
Salvador - BA	2 056	968	1 088
Belo Horizonte - MG	2 049	964	1 085
Fortaleza - CE	1 758	815	943
Brasília - DF	1 596	766	830
Recife - PE	1 290	600	690
Curitiba - PR	1 290	619	671
Nova Iguaçu - RJ	1 286	630	656
Porto Alegre - RS	1 263	590	673

FONTE - IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de População.

NOTA - Resultados preliminares.

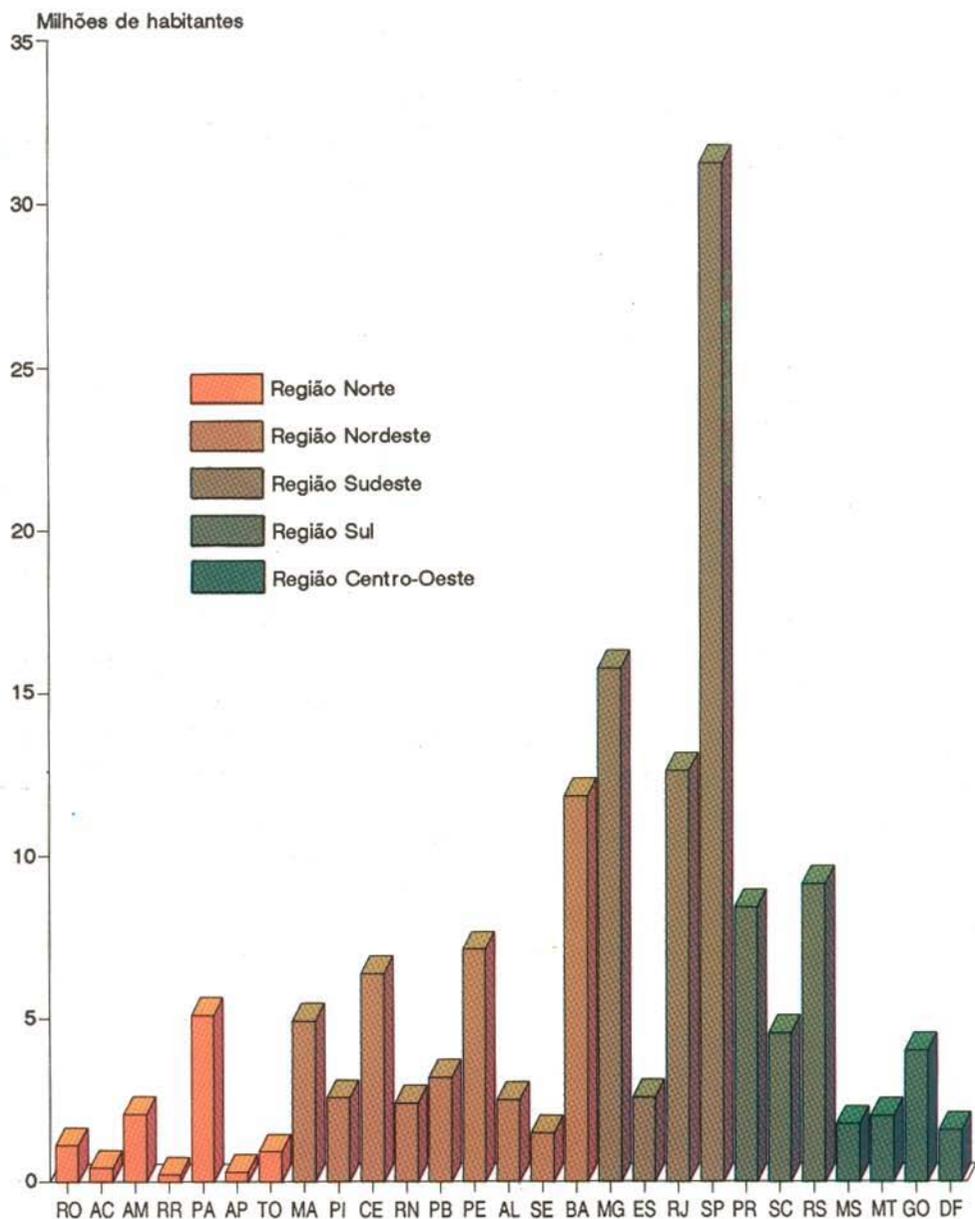
Taxa média geométrica de incremento anual, segundo os municípios de maior crescimento - 1991

MUNICÍPIOS	TAXA MÉDIA GEOMÉTRICA DE INCREMENTO ANUAL
Tucumã - PA	60,89
Guarantã do Norte - MT	40,35
Peixoto de Azevedo - MT	38,50
Matupá - MT	34,40
Ourilândia do Norte - PA	31,69
Alta Floresta d'Oeste - RO	27,46
São Miguel do Guaporé - RO	24,51
Sorriso - MT	23,22
Costa Marques - RO	22,58
Palmas - TO	19,92

FONTE - IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de População.

NOTA - Resultados preliminares.

População do Brasil - 1991



Trabalho



População economicamente ativa e não-economicamente ativa, por sexo, segundo as Grandes Regiões - 1990

GRANDES REGIÕES	POPULAÇÃO (1 000 pessoas)				
	Total	Economicamente ativa		Não-economicamente ativa	
		Homens	Mulheres	Homens	Mulheres
BRASIL (1)	113 629	41 600	22 868	13 656	35 505
Norte (2)	3 757	1 262	722	549	1 225
Nordeste	31 615	11 310	5 922	3 990	10 392
Sudeste	52 391	18 895	10 706	6 480	16 309
Sul	17 920	7 056	3 987	1 788	5 089
Centro-Oeste	7 947	3 077	1 532	850	2 489

FONTE - IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de Emprego e Rendimento.

NOTA - As diferenças apresentadas entre soma de parcelas e totais são provenientes de arredondamento de dados.

(1) Exclui as pessoas da zona rural da Região Norte. (2) Exclui as pessoas da zona rural.

A população brasileira vem ingressando cada vez mais cedo no mercado de trabalho. Em 1989 o País possuía 7,3 milhões de pessoas, de 10 a 17 anos de idade, trabalhando nos diversos ramos de atividade.

Na área urbana, a maior concentração dessa mão-de-obra ocorre no setor de prestação de serviços e, no meio rural, a maioria trabalha no setor agrícola.

A Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - PNAD - de 1989 revelou que 13% dos 25,5 milhões de jovens, entre 10 e 17 anos, trabalham e estudam, enquanto 16,4% só trabalham e 7% cuidam dos afazeres domésticos.

Empregados de 10 anos ou mais de idade, por posse de carteira de trabalho assinada pelo empregador, segundo os ramos de atividade - 1990

RAMOS DE ATIVIDADE	EMPREGADOS DE 10 ANOS OU MAIS DE IDADE (1 000 pessoas)		
	Total (1)	Carteira de trabalho assinada pelo empregador	
		Possuem	Não possuem
TOTAL	40 175	23 629	16 546
Agrícola	5 236	1 198	4 038
Indústrias de transformação	8 194	6 746	1 448
Indústria da construção	2 422	1 310	1 112
Outras atividades industriais	783	625	158
Comércio de mercadorias	4 378	3 108	1 270
Prestação de serviços	6 516	2 491	4 024
Serviços auxiliares da atividade econômica	1 292	985	307
Transporte e comunicação	1 793	1 488	305
Social	5 007	2 960	2 047
Administração pública	3 116	1 457	1 659
Outras atividades	1 438	1 261	177

FONTE - IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de Emprego e Rendimento.

NOTAS - 1. As diferenças apresentadas entre soma de parcelas e totais são provenientes de arredondamento de dados.

2. Exclusive empregados da zona rural da Região Norte.

(1) Inclusive empregados sem declaração de carteira assinada.

**Pessoas ocupadas de 10 anos ou mais de idade,
por classes de rendimento mensal de todos os trabalhos,
segundo os ramos de atividade - 1990**

RAMOS DE ATIVIDADE	PESSOAS OCUPADAS DE 10 ANOS OU MAIS DE IDADE (1 000 pessoas)						
	Total	Classes de rendimento mensal de todos os trabalhos (salário mínimo)					
		Até 1	Mais de 1 a 5	Mais de 5 a 10	Mais de 10	Sem rendimento (1)	Sem declaração
TOTAL	62 100	15 032	29 111	7 106	5 221	5 196	434
Agrícola	14 181	4 769	4 628	395	269	4 006	113
Indústrias de transformação	9 411	1 385	5 417	1 445	934	179	51
Indústria da construção	3 823	563	2 602	413	177	49	19
Outras atividades industriais	860	98	411	194	143	6	8
Comércio de mercadorias	7 976	1 499	4 211	1 010	744	456	55
Prestação de serviços	11 137	4 611	4 995	717	382	376	55
Serviços auxiliares da atividade econômica	2 023	246	885	368	468	21	35
Transporte e comunicação	2 440	182	1 323	587	316	17	15
Social	5 417	1 062	2 569	939	727	79	41
Administração pública	3 117	458	1 373	674	592	1	19
Outras atividades	1 716	158	697	363	468	6	23

FORNTE - IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de Emprego e Rendimento.

NOTAS - 1. As diferenças apresentadas entre soma de parcelas e totais são provenientes de arredondamento de dados.

2. Excluídas as pessoas da zona rural da Região Norte.

(1) Inclusive as pessoas que receberam somente em benefícios.

Indicadores de condição de atividade das pessoas de 10 anos ou mais de idade, por Grandes Regiões - 1989

ESPECIFICAÇÃO	INDICADORES DE CONDIÇÃO DE ATIVIDADE DAS PESSOAS DE 10 ANOS OU MAIS DE IDADE					
	Brasil (1)	Grandes Regiões				
		Norte (2)	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste (3)
Taxa de desocupação (%)						
Total	3,0	3,1	3,2	3,2	2,4	2,5
Homens	3,1	3,4	3,4	3,2	2,4	2,5
Mulheres	2,9	2,6	3,0	3,2	2,4	2,6
Taxa de atividade (%)						
Total	56,7	53,6	54,4	56,6	61,3	57,8
Homens	75,8	70,9	74,3	75,2	79,3	79,1
Mulheres	38,7	37,7	35,8	39,1	43,7	37,3
Pessoas economicamente ativas (%)						
Total	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00
Homens	64,8	63,2	65,9	64,3	63,8	67,1
Mulheres	35,2	36,8	34,1	35,7	36,2	32,9
Razão de dependência em relação às pessoas economicamente ativas (%)						
	1,3	1,5	1,5	1,2	1,1	1,3

FONTE - IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de Emprego e Rendimento.

(1)Exclusive os dados da população da zona rural da Região Norte. (2)Exclusive os dados de Tocantins e da zona rural da Região Norte. (3)Inclusive os dados de Tocantins.

Organização Sindical



O Brasil possuía, em 1988, mais de 5 mil sindicatos de empregados, instalados nas áreas urbana e rural. A Pesquisa Sindical, realizada pelo IBGE no mesmo ano, mostrou que os mais numerosos eram os sindicatos de trabalhadores na agricultura (2 747) e os de trabalhadores na indústria (1 262).

Na área urbana, 2 547 sindicatos de empregados contavam com mais de 6 milhões de associados, enquanto na área rural 2 747 sindicatos de trabalhadores tinham mais de 8 milhões de filiados.

Sindicatos, por Grandes Regiões e associados, segundo o tipo de sindicato - 1988							
TIPO DE SINDICATO	SINDICATOS						ASSOCIADOS
	Brasil	Grandes Regiões					
		Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste	
TOTAL	9 120	441	2 542	3 136	2 304	697	16 784 847
Urbano	4 697	269	975	1 884	1 254	315	7 656 706
Empregadores	1 464	72	308	591	388	105	381 696
Agentes autônomos	264	19	49	108	71	17	362 841
Empregados	2 547	151	491	1 057	704	144	6 364 014
Profissionais liberais	342	21	84	113	81	43	499 527
Trabalhadores autônomos	80	6	43	15	10	6	48 628
Rural	4 423	172	1 567	1 252	1 050	382	9 128 141
Empregadores	1 676	51	410	661	391	163	814 137
Trabalhadores	2 747	121	1 157	591	659	219	8 314 004

FONTE - IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de Estatísticas e Indicadores Sociais.

Previdência Social



Segurados e benefícios concedidos pelo INSS, segundo as Grandes Regiões - 1988-90

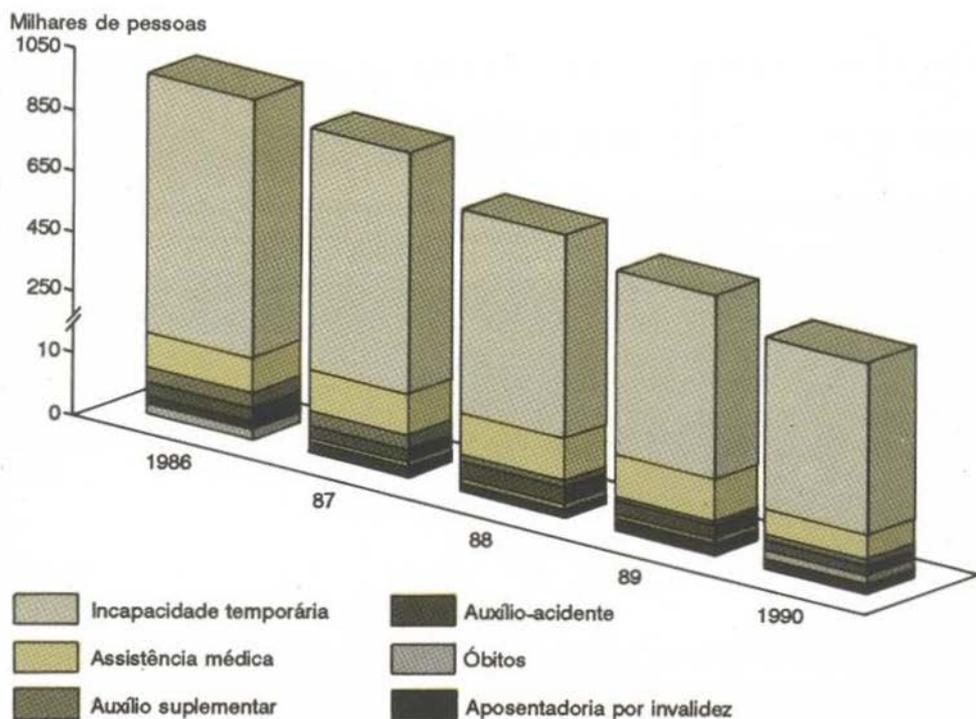
GRANDES REGIÕES	SEGURADOS (1 000 pessoas) (1)	BENEFÍCIOS CONCEDIDOS (1 000)		
		1988	1989	1990
BRASIL	29 361	2 972	2 821	2 269
Norte	1 194	74	68	47
Nordeste	5 659	569	506	485
Sudeste	16 230	1 600	1 563	1 200
Sul	4 394	609	564	444
Centro-Oeste	1 884	120	120	93

FONTE - Ministério do Trabalho e Previdência Social, Instituto Nacional de Seguro Social-INSS.
(1)Dados de 1988.

A cada ano vem diminuindo o número de acidentes de trabalho registrados na Previdência Social. Dos quase 1 milhão de acidentes em 1988, o número baixou para um pouco mais de 800 mil em 1989 e para cerca de 690 mil em 1990.

A redução desses acidentes deve-se, principalmente, aos cursos sobre segurança no trabalho, que a maioria das empresas, públicas e particulares, vêm ministrando aos seus empregados.

Acidentes de trabalho e suas conseqüências - 1986-90



Acidentes de trabalho registrados, por caracterização, segundo as Grandes Regiões - 1990

GRANDES REGIÕES	ACIDENTES DE TRABALHO REGISTRADOS			
	Total	Caracterização		
		Típico	Doença profissional	No trajeto
BRASIL	693 572	632 012	5 217	56 343
Norte	9 591	8 800	28	763
Nordeste	50 970	47 489	468	3 013
Sudeste	440 934	398 681	3 535	38 718
Sul	169 863	157 239	1 063	11 561
Centro-Oeste	22 214	19 803	123	2 288

FONTE - Ministério do Trabalho e Previdência Social, Instituto Nacional de Seguro Social - INSS.

Habitação e Saneamento Básico



Os itens fundamentais para o saneamento básico de uma comunidade são o esgotamento sanitário, a coleta do lixo, a limpeza pública e o abastecimento de água. A deficiência desse saneamento favorece a contaminação dos alimentos e, com isso, aumenta o risco de doenças infecciosas.

No Brasil o saneamento básico ainda é deficiente em todas as regiões, principalmente na zona rural, onde a situação é mais grave.

Municípios com serviços de saneamento básico, por natureza do serviço, segundo as Grandes Regiões - 1989

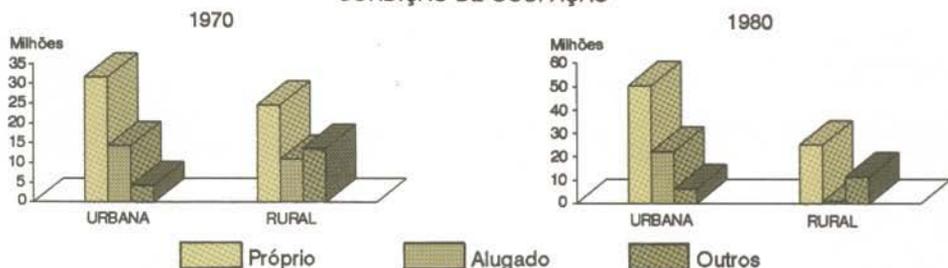
GRANDES REGIÕES	MUNICÍPIOS COM SERVIÇOS DE SANEAMENTO BÁSICO				
	Total	Natureza do serviço			
		Rede de distribuição de água	Rede coletora de esgoto	Limpeza pública	Coleta de lixo
BRASIL	4 425	4 231	2 092	4 284	4 145
Norte	298	260	25	246	216
Nordeste	1 461	1 356	382	1 450	1 353
Sudeste	1 430	1 429	1 301	1 418	1 405
Sul	857	834	335	805	809
Centro-Oeste	379	352	49	365	362

FONTE - IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de Estatísticas e Indicadores Sociais.

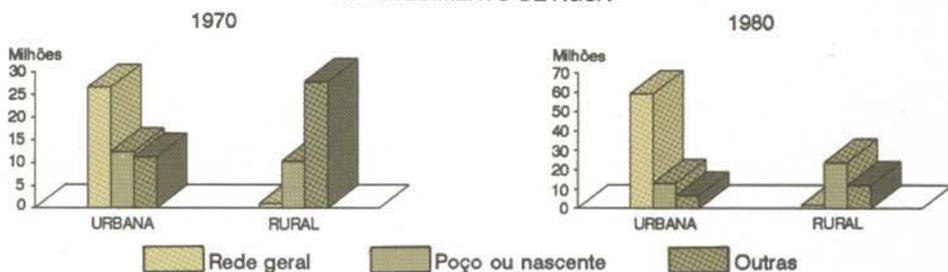
Moradores em domicílios particulares - 1970-1980

Características dos domicílios

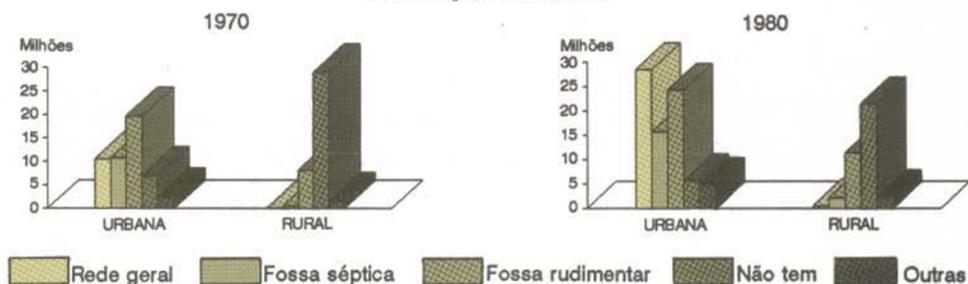
CONDIÇÃO DE OCUPAÇÃO



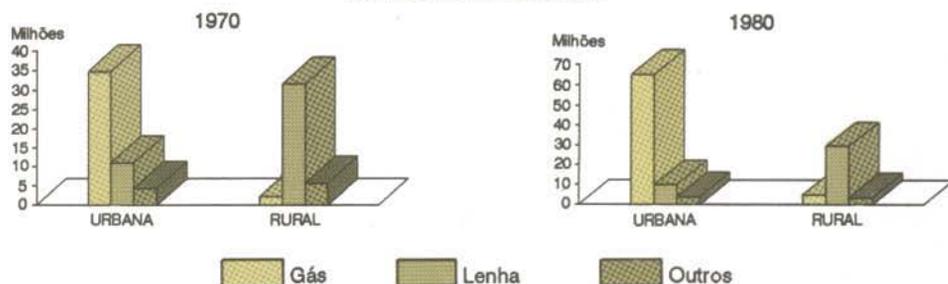
ABASTECIMENTO DE ÁGUA



INSTALAÇÃO SANITÁRIA



COMBUSTÍVEL UTILIZADO



Distribuição dos domicílios particulares permanentes e condição de ocupação, segundo as classes de rendimento mensal - 1990

CLASSES DE RENDIMENTO MENSAL	DOMICÍLIOS PARTICULARES PERMANENTES (1 000 dom.)	CONDIÇÃO DE OCUPAÇÃO (%)				
		Total	Próprio	Alugado	Cedido e outros	Sem declaração
TOTAL	35 579	100,00	66,98	17,73	15,25	0,04
Até 1 piso salarial	3 636	100,00	65,30	8,75	25,89	0,06
Mais de 1 a 2 pisos salariais	5 144	100,00	62,84	12,32	24,79	0,05
Mais de 2 a 5 pisos salariais	10 503	100,00	65,08	18,06	16,83	0,03
Mais de 5 pisos salariais	15 483	100,00	70,24	21,24	8,47	0,05
Sem rendimento(1)	354	100,00	54,79	26,02	19,19	-
Sem declaração	460	100,00	69,32	17,24	13,30	0,14

FONTE - IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de Emprego e Rendimento.

NOTAS - 1. As diferenças apresentadas no total são provenientes de arredondamento de dados.

2. Excluídos pensionistas, empregados domésticos e parentes de empregados domésticos.

3. Excluídos os dados da zona rural da Região Norte.

(1) Inclusive os domicílios cujos componentes receberam somente em benefícios.



Estabelecimentos de saúde, públicos e particulares, por Grandes Regiões, segundo a especialização médica - 1989

ESPECIALI- ZAÇÃO MÉDICA	ESTABELECIMENTOS DE SAÚDE					
	Brasil	Grandes Regiões				
		Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro- Oeste
TOTAL	4 566	153	1 143	2 230	844	196
Cardiologia	167	6	35	93	19	14
Ginecologia	122	7	36	61	14	4
Neurologia	83	5	18	43	10	7
Obstetrícia	351	20	238	65	15	13
Odontologia	1 667	24	351	731	520	41
Oftalmologia	179	10	46	88	24	11
Oncologia	76	2	18	45	9	2
Pediatria	471	21	122	240	59	29
Psiquiatria	486	7	91	305	56	27
Traumator- topedia	333	14	76	167	56	20
Outras	631	37	112	392	62	28

FORNTE - IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de Estatísticas e Indicadores Sociais.

Estabelecimentos de saúde, públicos e particulares, por Grandes Regiões, segundo a classe do estabelecimento - 1989

CLASSE DO ESTABELECIMENTO	ESTABELECIMENTOS DE SAÚDE					
	Brasil	Grandes Regiões				
		Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste
TOTAL	34 831	2 580	10 499	12 656	6 979	2 117
Posto de saúde	5 721	1 478	3 111	709	259	164
Centro de saúde	13 275	390	3 391	5 184	3 369	941
Unidade mista	716	151	499	51	2	13
Policlínica ou posto de assistência médica	8 411	152	1 800	4 164	2 052	243
Pronto-socorro	297	8	33	194	45	17
Hospital	6 411	401	1 665	2 354	1 252	739
Públicos	22 706	2 115	7 716	7 349	4 253	1 273
Particulares	12 125	465	2 783	5 307	2 726	844

FONTE - IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de Estatísticas e Indicadores Sociais.

Nos últimos anos, os órgãos de saúde vêm intensificando o combate a doenças como a febre amarela, malária, dengue, paralisia infantil, sarampo, tétano, tuberculose e AIDS, entre outras.

Esse trabalho vem sendo feito através de campanhas de esclarecimento junto à população, por meio de vacinação e pelo processo de borrição nos domicílios, para matar os insetos transmissores de doenças.

Dados gerais da vacinação contra a febre amarela, segundo as Grandes Regiões - 1990

GRANDES REGIÕES	VACINAÇÃO CONTRA A FEBRE AMARELA				
	Municípios trabalhados	Total	Zona		Casos de febre amarela
			Urbana	Rural	
BRASIL	529	3 368 133	1 877 127	1 491 006	2
Norte	131	901 064	316 367	584 697	1
Nordeste	52	345 377	231 961	113 416	1
Sudeste	79	333 531	209 372	124 159	-
Sul	69	833 232	403 853	429 379	-
Centro-Oeste	198	954 929	715 574	239 355	-

FONTE - IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de Estatísticas e Indicadores Sociais.

Dados gerais das atividades da campanha contra a malária, segundo as Grandes Regiões - 1ª semestre de 1990

GRANDES REGIÕES	CAMPANHA CONTRA A MALÁRIA				
	Localidades concluídas	Habitantes diretamente protegidos (1 000 hab.)	Casas borrifadas	Casas não borrifadas	Casas visitadas (1 000 casas)
BRASIL	34 764	3 118	927 620	163 893	1 092
Norte	20 346	1 846	532 024	126 151	658
Nordeste	10 218	833	263 845	16 544	281
Sudeste	21	6	1 966	74	2
Sul	140	51	12 791	1 573	14
Centro-Oeste	4 039	382	116 994	19 551	137

FONTE - Ministério da Saúde, Fundação Nacional de Saúde.



Alfabetização

Para efeito de pesquisa são consideradas alfabetizadas as pessoas capazes de ler e escrever pelo menos um bilhete simples. Aquelas que sabem apenas escrever o próprio nome são consideradas analfabetas.

Pessoas de 5 anos ou mais, por condição de alfabetização e sexo, segundo os grupos de idade - 1990

GRUPOS DE IDADE	PESSOAS DE 5 ANOS OU MAIS (1 000 pessoas)				
	Total (1)	Condição de alfabetização			
		Alfabetizadas		Não-alfabetizadas	
		Homens	Mulheres	Homens	Mulheres
TOTAL	131 317	48 926	51 796	15 318	15 276
5 e 6 anos	6 772	287	313	3 202	2 970
7 a 9 anos	10 916	3 240	3 430	2 258	1 985
10 a 14 anos	16 981	7 029	7 507	1 489	957
15 a 19 anos	14 915	6 580	6 929	929	476
20 a 24 anos	13 051	5 707	6 067	734	543
25 a 29 anos	12 082	5 077	5 777	674	553
30 a 39 anos	20 679	8 655	9 272	1 303	1 448
40 a 49 anos	14 449	5 556	5 714	1 435	1 744
50 a 59 anos	10 145	3 664	3 553	1 245	1 683
60 anos ou mais	11 327	3 129	3 234	2 049	2 915
Idade ignorada	1	0	-	-	1

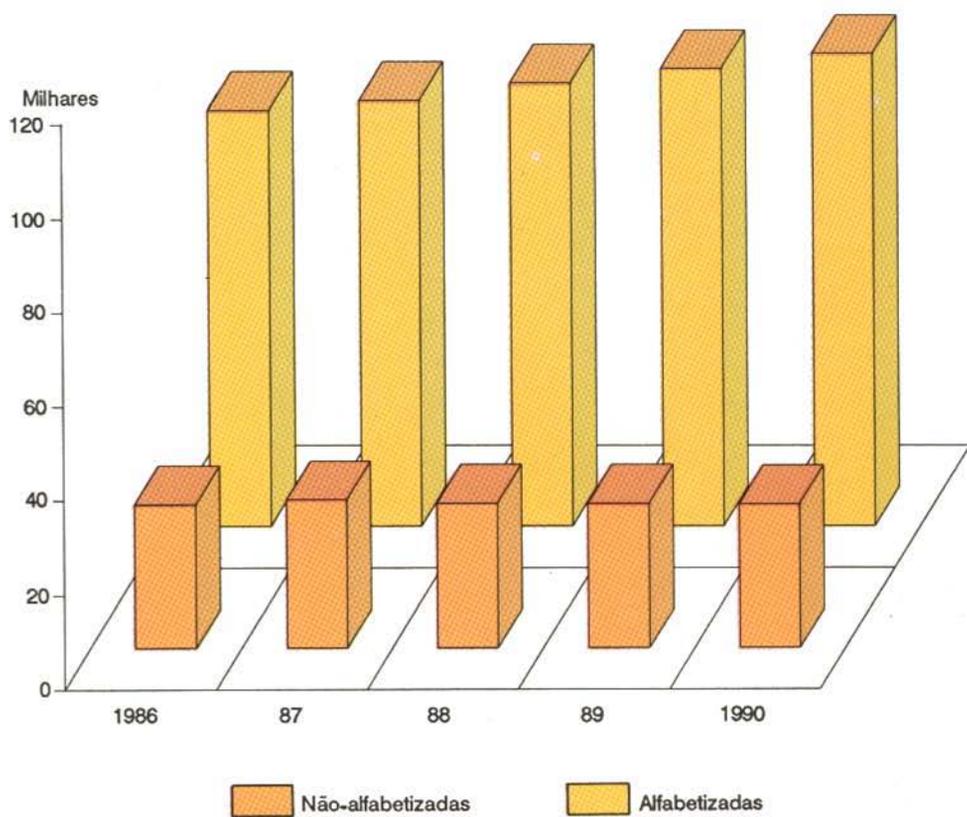
FONTE - IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de Emprego e Rendimento.

NOTAS - 1. As diferenças apresentadas entre soma de parcelas e totais são provenientes de arredondamento de dados.

2. Excluídas as pessoas da zona rural da Região Norte.

(1) Inclusive as pessoas sem declaração de alfabetização.

Pessoas alfabetizadas e não-alfabetizadas de 5 anos ou mais



Ensino

A organização do ensino no País abrange três sistemas básicos: Regular, Supletivo e Especial.

O **ensino regular** compreende a educação pré-escolar, os ensinos de 1º e 2º graus, de graduação (3º grau) e pós-graduação.

O **ensino supletivo** tem uma ampla gama de cursos com características próprias:

- aqueles que têm a finalidade de suprir a escolarização regular para adolescentes e adultos que não concluíram seus cursos na idade apropriada;
- os cursos de aperfeiçoamento ou atualização para os que concluíram o ensino regular há algum tempo e desejam se reciclar;
- os cursos de aprendizagem e qualificação profissional, ministrados como complementação da escolarização regular; e
- os cursos profissionalizantes, que têm por objetivo a formação de mão-de-obra.

Estes cursos podem ser oferecidos em classes de aula ou, às vezes, através do rádio e da televisão, o que permite alcançar um número maior de alunos.

Já o **ensino especial**, voltado para os deficientes e superdotados, tem por objetivo oferecer educação geral e, quando possível, formação profissional adequada.

Atualmente são cerca de 1 200 estabelecimentos especializados, em todo o País, atendendo a 88 mil alunos.

Estabelecimentos de ensino, professores e matrículas efetuadas, segundo o grau e a dependência administrativa - 1988

GRAU E DEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVA	ESTABELECIMENTOS DE ENSINO	PROFESSORES	MATRÍCULAS EFETUADAS	
1º grau	Pública	190 364	969 373	(1)22 318 699
	Particular	11 177	150 534	(1)3 384 914
2º grau	Pública	5 717	141 278	2 224 474
	Particular	4 457	87 905	1 115 456
3º grau	Pública (2)	220	(3)77 662	(4)584 414
	Particular (2)	682	(3)63 234	(4)934 490

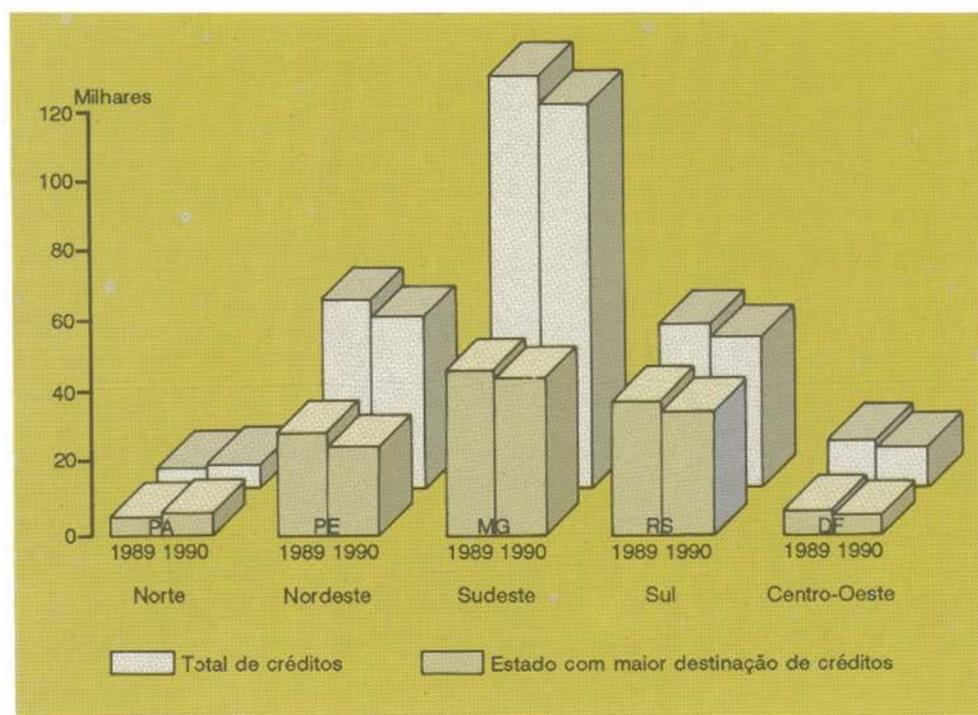
FONTE - Ministério da Educação, Serviço de Estatística da Educação e Cultura.

NOTAS - 1. Resultados preliminares.

2. No ensino de 2º e 3º graus, um mesmo professor pode exercer mais de uma função docente.

(1)Dados de 1987. (2)Dados de 1989. (3)Funções docentes em 30 de abril. (4)Matrículas efetuadas em 30 de abril.

Programa de Crédito Educativo - 1989-90



Participação Política



Na década de 80 houve um crescimento significativo da participação da população na vida política do País. O número de eleitores praticamente dobrou, passando de cerca de 46 milhões inscritos nas eleições de 1978 para mais de 82 milhões nas eleições de 1989.

Esse contingente de eleitores foi acrescido dos jovens de 16 a 18 anos, que, pela Constituição de 1988, passaram a ter direito de voto.

Também surgiram nesse período novos partidos e associações comunitárias, que, em 1988, somaram mais de 13 milhões de filiados.

Pessoas de 18 anos ou mais, por posse de título de eleitor e sexo, segundo as Grandes Regiões - 1988

GRANDES REGIÕES	PESSOAS DE 18 ANOS OU MAIS (1 000 pessoas)					
	Possuem título		Não possuem título		Sem declaração	
	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres
BRASIL (1)	36 511	37 163	3 125	5 626	41	49
Norte (2)	1 046	1 104	116	168	3	4
Nordeste	9 390	9 773	962	1 621	8	13
Sudeste	17 428	17 658	1 432	2 769	22	24
Sul	6 125	6 149	408	744	5	2
Centro-Oeste	2 522	2 479	207	324	4	5

FONTE - IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de Estatísticas e Indicadores Sociais.

NOTAS - 1. As diferenças apresentadas no total são provenientes de arredondamento de dados.
2. Resultados preliminares.

(1) Exclusive as pessoas da zona rural da Região Norte. (2) Exclusive as pessoas da zona rural.

Pessoas de 18 anos ou mais, por posse de título de eleitor, segundo os anos de estudo - 1988

ANOS DE ESTUDO	PESSOAS DE 18 ANOS OU MAIS (1 000 pessoas)			
	Total	Possuem título	Não possuem título	Sem declaração
TOTAL	82 515	73 674	8 751	90
Sem instrução e menos de 1 ano	17 010	12 605	4 389	16
1 a 3 anos	15 912	14 466	1 434	12
4 a 7 anos	25 563	23 670	1 862	31
8 anos	6 330	5 899	424	7
9 a 11 anos	11 660	11 138	505	17
12 anos ou mais	5 883	5 754	126	3
Anos de estudo não determinados e sem declaração	156	142	11	4

FONTE - IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de Estatísticas e Indicadores Sociais.

NOTA - As diferenças apresentadas entre soma de parcelas e totais são provenientes de arredondamento de dados.

Agropecuária



Agricultura

O clima diversificado do País permite a exploração econômica de uma grande variedade de culturas, principalmente de cana-de-açúcar, mandioca, milho, soja, arroz e café. Das frutas, sobressaem laranja, limão, manga, goiaba, maracujá e tangerina. Hoje, o Brasil é um dos grandes exportadores de alimentos do mundo.

A agricultura brasileira tem mantido uma pequena taxa anual de crescimento. O maior destaque, nos últimos anos, tem sido a cultura da cana-de-açúcar, cuja produção, em 1989, atingiu mais de 250 milhões de toneladas.

Tradicional desde os tempos do Brasil colônia, a lavoura canavieira teve um impulso, ainda maior, com a criação do Programa Nacional do Alcool - PROÁLCOOL. Hoje, além do açúcar, o País produz, também, grande quantidade de álcool, a partir da cana moída. Grande parte desta produção é usada como combustível.

Pecuária e avicultura

O Brasil tem hoje mais de 200 milhões de hectares em área de pastagens, ficando 30% na Região Centro-Oeste.

Do efetivo pecuário, o maior rebanho é o bovino, que teve um crescimento significativo nos últimos anos. Atingiu, em 1989, mais de 140 milhões de cabeças, das quais 45 milhões estão na Região Centro-Oeste. A seguir, vem o rebanho suíno, predominante na Região Sul - mais de 10 milhões de cabeças, em 1989.

Quanto à avicultura, em 1989, havia mais de 500 milhões de cabeças, entre galinhas, frangos, perus, patos, marrecos e gansos.

Pesca

É bastante variada a produção brasileira de pescado. Os peixes correspondentes a 85% desta produção pertencem a cerca de 50 espécies de água doce e mais de 100 de água do mar.

O camarão é o crustáceo mais pescado (70%), são seis as espécies de água do mar e quatro de água doce. Já a lagosta corresponde, apenas, a 3% da produção de crustáceos. Entre os moluscos, o marisco é o produto mais pescado (quase 50%).

Entre as regiões, destaque-se a Região Sudeste, responsável por cerca de 40% da produção de pescado no País.

Extração vegetal e silvicultura

Na produção extrativa vegetal destacam-se o babaçu e a piaçava, além dos alimentícios: açaí, erva-mate e palmito.

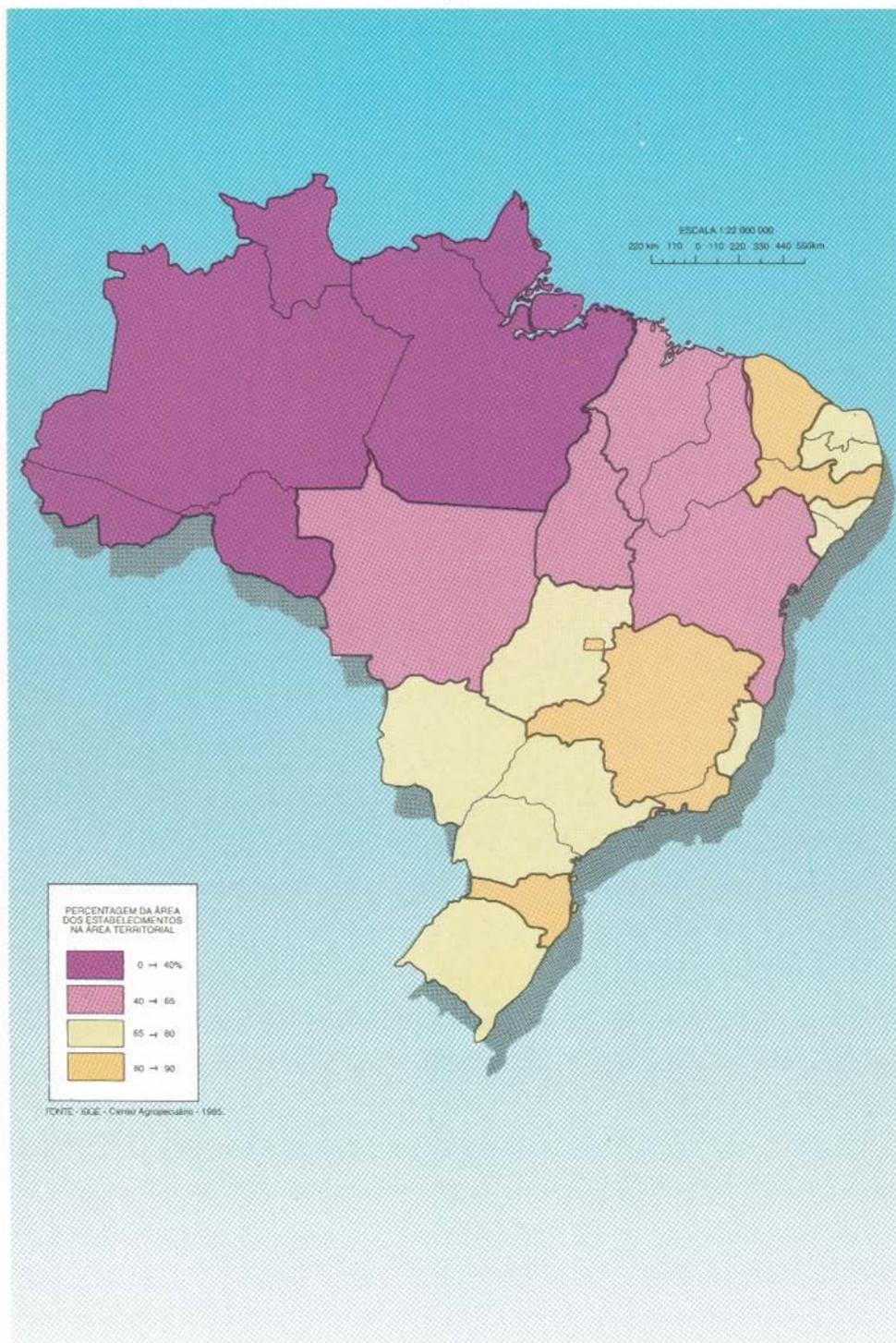
Com relação às espécies florestais plantadas, a maior produção tem sido de lenha e madeira em tora, para a fabricação de papel e celulose.

Dados gerais da exploração agropecuária - 1960-1985

ESPECIFICAÇÃO	1960	1970	1975	1980	1985
Estabelecimentos (1 000)	3 315	4 924	4 993	5 160	5 802
Área total (1 000 ha)	248 978	294 145	323 896	364 854	374 925
Área das lavouras (1 000 ha)	28 396	33 984	40 001	49 104	52 148
Pessoal ocupado (1 000 pessoas)	15 634	17 582	20 346	21 164	23 395
Homens	11 112	11 929	12 898	14 283	15 557
Mulheres	4 522	5 653	7 448	6 881	7 838

FONTE - IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação dos Censos Econômicos.

Agricultura Grau de ocupação do território



Arados, máquinas e tratores nos estabelecimentos recenseados, segundo as Grandes Regiões - 1985

GRANDES REGIÕES	ARADOS		MÁQUINAS		TRATORES
	De tração animal	De tração mecânica	Para plantio	Para colheita	
BRASIL	1 719 669	585 698	342 066	110 420	665 280
Norte	4 363	6 747	3 435	1 246	12 052
Nordeste	266 181	27 581	12 205	5 139	41 727
Sudeste	348 277	203 851	106 117	27 208	238 947
Sul	1 045 761	275 603	179 418	62 570	286 321
Centro-Oeste	55 087	71 916	40 891	14 257	86 233

FONTE - IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação dos Censos Econômicos.

Estabelecimentos recenseados que utilizam fertilizantes e defensivos, segundo as Grandes Regiões - 1985

GRANDES REGIÕES	ESTABELECIMENTOS RECENSEADOS					
	Total	Utilizam fertilizantes			Utilizam defensivos	
		Adubos		Calcário e outros corretivos	Animal	Vegetal
		Químico	Orgânico			
BRASIL	5 801 809	1 510 640	1 802 837	339 089	2 184 189	1 947 766
Norte	543 713	16 449	20 388	2 475	86 764	47 688
Nordeste	2 798 239	195 213	349 223	21 525	614 583	771 433
Sudeste	993 978	532 555	592 995	130 922	549 674	442 263
Sul	1 198 542	671 750	743 661	168 783	786 674	579 210
Centro-Oeste	267 337	94 673	96 570	15 384	146 494	107 172

FONTE - IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação dos Censos Econômicos.

NOTA - Utilização de diversos tipos de fertilizantes e defensivos por um mesmo estabelecimento.

Área colhida, produção e principal produtor, segundo os principais produtos agrícolas das lavouras permanentes - 1989

PRINCIPAIS PRODUTOS	ÁREA COLHIDA (1 000 ha)	PRODUÇÃO		PRINCIPAL PRODUTOR	
		Quantidade (1 000 t)	Valor (Cr\$ 1 000 000) (1)(2)	Unidade da Federação	Quantidade (1 000 t)
Banana (3)	483	550	1 914	Pará	45
Cacau (em amêndoa)	660	393	1 796	Bahia	331
Café (em coco)	3 027	3 060	6 892	Minas Gerais	1 159
Coco-da-baía (4)	198	681	866	Bahia	146
Laranja (4)	883	89 016	15 100	São Paulo	74 140
Maçã (4)	21	2 387	900	Santa Catarina	1 253
Manga (4)	45	1 548	555	São Paulo	331
Pimenta-do-reino (em grão)	29	66	614	Pará	61
Tangerina (4)	45	4 170	645	São Paulo	2 065
Uva	59	717	932	Rio Grande do Sul	472

FONTE - IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de Agropecuária.

NOTA - Foram considerados os produtos com valor da produção superior a Cr\$ 554 000 000,00.

(1) Valores convertidos para cruzeiros. (2) Inflação acumulada em 1989: 1 863,56. (3) Quantidade obtida em 1 000 cachos e rendimento médio em cachos por hectare. (4) Quantidade obtida em 1 000 frutos e rendimento médio em frutos por hectare.

Área colhida, produção e principal produtor, segundo os principais produtos agrícolas das lavouras temporárias - 1989

PRINCIPAIS PRODUTOS	ÁREA COLHIDA (1 000 ha)	PRODUÇÃO		PRINCIPAL PRODUTOR	
		Quantidade (1 000 t)	Valor (Cr\$ 1 000 000) (1)(2)	Unidade da Federação	Quantidade (1 000 t)
Algodão herbáceo (em caroço)	1 507	1 813	1 262	Paraná	805
Arroz (em casca)	5 250	11 044	5 301	Rio Grande do Sul	3 969
Batata-inglesa	157	2 132	1 393	Minas Gerais	580
Cana-de-açúcar	4 076	252 643	18 007	São Paulo	126 025
Feijão (em grão)	5 181	2 311	3 872	São Paulo	326
Mandioca	1 881	23 668	7 620	Bahia	4 353
Milho (em grão)	12 932	26 573	6 762	Paraná	5 296
Soja (em grão)	12 211	24 071	9 244	Rio Grande do Sul	6 296
Tomate	64	2 177	1 639	São Paulo	785
Trigo (em grão)	3 281	5 553	5 379	Paraná	3 207

FONTE - IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de Agropecuária.

NOTA - Foram considerados os produtos com valor da produção superior a Cr\$ 1 261 000 000,00.

(1) Valores convertidos para cruzeiros. (2) Inflação acumulada em 1989: 1 863,56.

Efetivo pecuário e avícola, segundo as Grandes Regiões - 1989

GRANDES REGIÕES	BOVINOS E BUBALINOS	EQUÍNOS	ASININOS E MUARES	CAPRINOS E OVINOS	SUÍNOS	COELHOS	AVES
	1 000 cabeças						
BRASIL	145 439	6 098	3 331	31 710	33 015	838	533 568
Norte	13 878	514	215	517	3 776	8	26 842
Nordeste	26 132	1 726	2 100	18 053	9 534	40	99 750
Sudeste	36 351	1 760	719	745	5 984	303	170 364
Sul	25 564	1 204	157	11 883	10 416	468	210 173
Centro-Oeste	43 515	894	140	512	3 305	19	26 439

FONTE - IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de Agropecuária.

NOTA - As diferenças apresentadas no total são provenientes de arredondamento de dados.

Produção e valor da produção de produtos de origem animal - 1988-89

PRODUTOS	UNIDADE	PRODUÇÃO		VALOR DA PRODUÇÃO (Cr\$ 1 000 000) (1)(2)	
		1988	1989	1988	1989
Leite	1 000 000 l	13 522	14 095	955	18 787
Lã	t	31 050	27 159	34	612
Ovos	1 000 000 dúzias	1 996	2 010	349	6 659
Mel	t	15 453	16 019	9	221
Casulos do bicho-da-seda	t	11 228	12 296	7	161

FONTE - IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de Agropecuária.

(1) Valores convertidos para cruzeiros. (2) Inflação acumulada em 1988: 993,28 e em 1989: 1 863,56.

Produção e principal produtor das espécies florestais nativas, segundo os principais produtos - 1989

PRINCIPAIS PRODUTOS	PRODUÇÃO		PRINCIPAL PRODUTOR	
	Quantidade (1 000 t)	Valor (Cr\$ 1 000 000)(1)	Unidade da Federação	Quantidade (1 000 t)
Açaí (fruto)	114	288	Pará	106
Babaçu (amêndoa)	195	206	Maranhão	141
Carnaúba (cera)	7	74	Piauí	3
Carnaúba (pó)	11	55	Rio Grande do Norte	6
Castanha-do-pará	26	40	Acre	9
Erva-mate (cancheada)	146	535	Santa Catarina	52
Hévea (látex coagulado)	23	171	Acre	13
Palmito	202	419	Pará	195
Piaçava (fibra)	68	695	Bahia	66
Umbu (fruto)	19	53	Bahia	16

FONTE - IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de Agropecuária.

NOTA - Foram considerados os produtos com valor superior a Cr\$ 52 000 000,00.

(1) Inflação acumulada em 1989: 1 863,56.

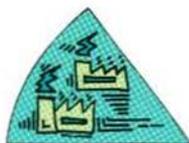
Produção de pescado, segundo os grupos - 1989

GRUPOS	PRODUÇÃO	
	Quantidade (t)	Valor (Cr\$ 1 000) (1)(2)
TOTAL	798 638	3 419 908
Peixes	708 576	2 631 800
Crustáceos	84 017	751 866
Moluscos	5 637	34 713
Outros (3)	408	1 530

FONTE - IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de Agropecuária.

NOTA - As diferenças apresentadas no total do valor da produção são provenientes de arredondamento de dados.

(1) Valores convertidos para cruzeiros. (2) Inflação acumulada em 1989: 1 863,56. (3) Inclusive quelônios, mamíferos aquáticos, pescado não identificado e não especificado.



Na década de 70 aumentou a instalação de indústrias de bens de capital no Brasil e houve grandes investimentos em infra-estrutura de transportes, comunicações e energia. Surgiram nessa época indústrias de alta tecnologia, como a bélica, a aeronáutica, a de informática e a nuclear.

No entanto, a crise econômica dos anos 80 diminuiu o ritmo do crescimento industrial no País e os investimentos, em lugar de se concentrarem na expansão, voltaram-se para os projetos de modernização tecnológica.

Dados gerais das indústrias extrativa mineral e de transformação - 1985

ESPECIFICAÇÃO	INDÚSTRIA	
	Extrativa mineral	De transformação
Empresas atuantes na atividade		
Total	2 253	176 409
Industriais	2 209	173 833
Estabelecimentos	2 973	204 184
Pessoal ocupado em 31-12	107 376	5 501 328
Salários, retiradas e outras remunerações (Cr\$ 1 000 000 000) (1)	2 555	93 894
Custo das operações industriais (Cr\$ 1 000 000 000) (1)	6 942	601 963
Valor bruto da produção industrial (Cr\$ 1 000 000 000) (1)	52 933	1 079 878
Valor da transformação industrial (Cr\$ 1 000 000 000) (1)	45 991	477 916

FONTE - IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação dos Censos Econômicos.
(1) Inflação acumulada em 1985: 239,05.

Produção de minerais metálicos, segundo os produtos - 1988-89

PRODUTOS	QUANTIDADE (1 000 t)				VALOR DA PRODUÇÃO (Cr\$ 1 000 000) (1)(2)	
	Bruta		Beneficiada		1988	1989
	1988	1989	1988	1989		
Alumínio (bauxita)	10 925	11 982	7 335	7 338	66	721
Cobre	5 569	5 726	139	140	33	455
Cromo (cromita)	779	997	223	264	12	159
Estanho (cassiterita)	(3) 35	(3) 20	56	52	40	944
Ferro	200 617	222 024	146 002	157 973	296	5 569
Manganês	2 603	2 654	1 822	1 989	21	240
Níquel	1 169	1 174	1 154	894	1	72
Ouro	36 634	33 012	(4) 56	(4) 55	264	4 067
Prata	958	6 151	0	0	7	74
Zinco	1 463	1 431	832	895	8	602

FONTE - Ministério da Infra-Estrutura, Secretaria Nacional de Minas e Metalurgia.

NOTA - Foram considerados os produtos com valor da produção superior a Cr\$ 71 000 000,00, em 1989.

(1) Valores convertidos para cruzeiros. (2) Inflação acumulada em 1988: 993,28 e em 1989: 1 863,56. (3) Quantidade bruta expressa em 1 000 metros cúbicos. (4) Quantidade beneficiada expressa em quilogramas.

Produção de minerais não-metálicos, segundo os produtos - 1988-89

PRODUTOS	QUANTIDADE (1 000 t)				VALOR DA PRODUÇÃO (Cr\$ 1 000 000) (1)(2)	
	Bruta		Beneficiada		1988	1989
	1988	1989	1988	1989		
Água mineral (3)	1 045	1 131	-	-	25	946
Areia (4)	32	39	1	2	38	653
Argila	23 871	24 720	1 420	1 251	51	912
Calcário	60 111	66 084	48 027	51 701	88	2 055
Caulim	2 093	2 158	761	715	18	220
Diamante (5)	10	10	545	500	12	234
Fertilizantes (fosfatados naturais)	26 458	23 103	4 610	3 677	84	954
Granito (4)	56	58	56	58	193	2 714
Magnésio (magnesita)	891	763	402	414	22	251
Sal marinho	3 020	2 355	-	-	18	245

FONTE - Ministério da Infra-Estrutura, Secretaria Nacional de Minas e Metalurgia.

NOTA - Foram considerados os produtos com valor da produção superior a Cr\$ 219 000 000,00, em 1989.

(1) Valores convertidos para cruzeiros. (2) Inflação acumulada em 1988: 993,28 e em 1989: 1 863,56. (3) Quantidade expressa em 1 000 litros. (4) Quantidade expressa em 1 000 metros cúbicos. (5) Quantidade bruta expressa em 1 000 metros cúbicos e quantidade beneficiada expressa em quilates.

**Produção de veículos de autopropulsão,
segundo os tipos - 1989-90**

TIPOS	PRODUÇÃO	
	1989	1990
TOTAL	1 047 802	941 519
Tratores	34 568	26 848
De rodas	32 530	25 102
De esteiras	2 038	1 746
Automóveis	730 992	663 084
Camionetas de uso misto	17 641	17 258
Utilitários	2 425	1 775
Camionetas de carga	184 942	165 721
Caminhões	62 681	51 807
Ônibus	14 553	15 026

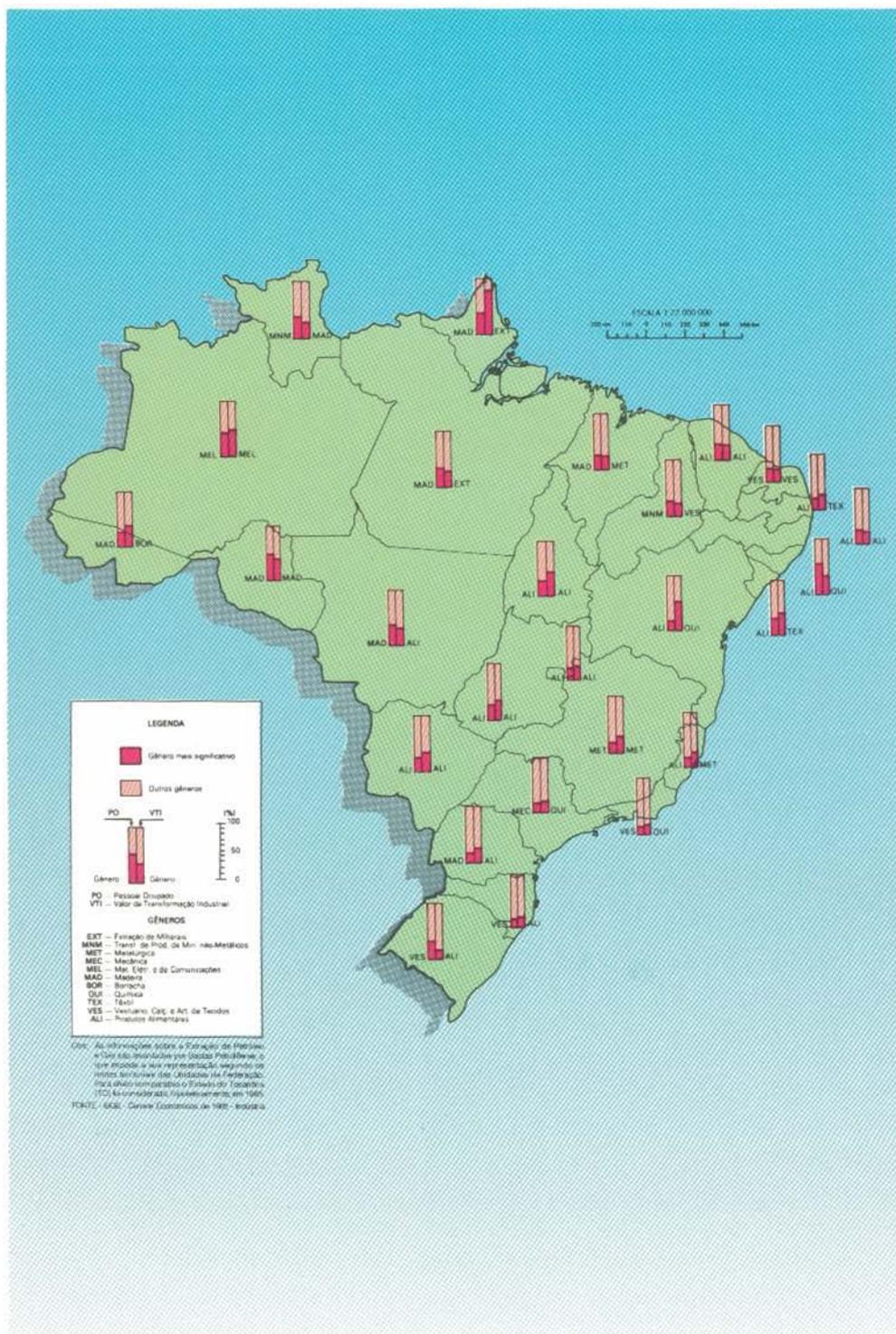
FONTE - Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores-ANFAVEA.

Construção de aeronaves, segundo os tipos - 1989-90

TIPOS	CONSTRUÇÃO DE AERONAVES	
	1989	1990
TOTAL	197	151
AMX	4	5
Bandeirantes EMB-110	6	15
Brasília EMB-120	54	51
Carajá NE-821	7	1
Corisco EMB-711 ST	15	4
Ipanema EMB-201 A	28	27
Minuano EMB-720	22	17
Sêneca EMB-810	43	25
Tucano EMB-312	10	2
Tupi EMB-712	8	4

FONTE - Ministério da Aeronáutica, Empresa Brasileira de Aeronáutica - EMBRAER.

Atividade Industrial





A crise mundial do petróleo provocou transformações na estrutura energética brasileira. A preocupação com a dependência externa fez com que se buscassem alternativas energéticas nacionais, tais como o uso da lenha e do carvão vegetal no setor industrial e do álcool no setor de transportes.

Também o Programa Nacional do Álcool - PROÁLCOOL -, criado pelo governo, deu grande impulso à produção de álcool a partir da cana-de-açúcar e da mandioca.

Na década de 80, o governo passou a incentivar a substituição de gasolina por álcool nos veículos de pequeno porte. Com isso, a entrega de gasolina para o consumo em automóveis caiu de 11 milhões de m³, em 1986, para cerca de 8 milhões de m³, em 1990. Por outro lado, cresceu o consumo de álcool combustível, passando de pouco mais de 8 milhões de m³, em 1986, para 9,7 milhões de m³, em 1988.

Produção, oferta interna e consumo total de energia primária, segundo as fontes de energia - 1990

FONTES DE ENERGIA	ENERGIA PRIMÁRIA (em 1 000 t equivalentes de petróleo)		
	Produção	Oferta interna	Consumo total
TOTAL	147 804	183 591	179 657
Não-renováveis	40 633	68 521	72 486
Petróleo bruto	31 612	55 061	(1) 58 741
Gás natural	6 248	3 748	4 177
Carvão a vapor	2 142	-	1 920
Carvão metalúrgico	631	-	7 648
Carvão mineral	-	(2) 9 132	-
Urânio (U ₃ O ₈)	0	(2) 580	-
Renováveis	107 171	115 070	107 171
Energia hidráulica	60 097	67 753	60 097
Lenha	27 446	(3) 27 446	27 446
Produtos da cana-de-açúcar	17 893	18 136	17 893
Outras fontes	1 735	1 735	1 735

FONTE - Ministério da Infra-Estrutura, Secretaria Nacional de Energia.

NOTA - Dados sujeitos a retificação.

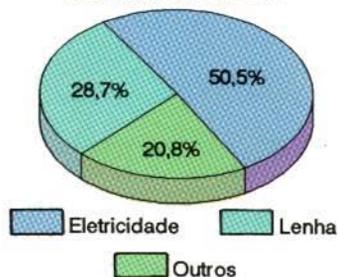
(1) Inclusive excedentes exportados de derivados. (2) Inclusive derivados. (3) Inclusive carvão vegetal.

Consumo energético final - 1990

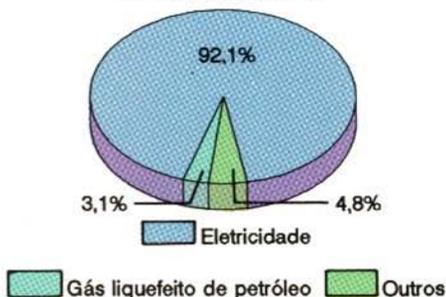
SETOR ENERGÉTICO



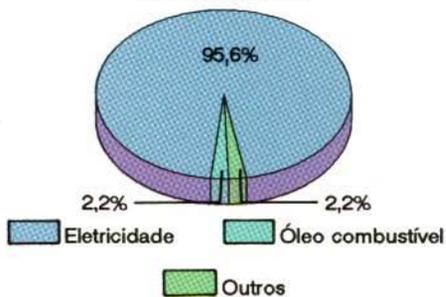
SETOR RESIDENCIAL



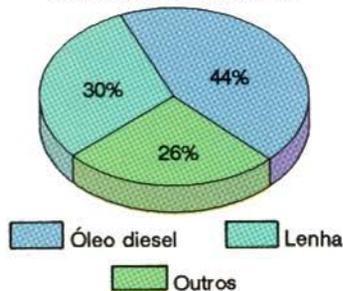
SETOR COMERCIAL



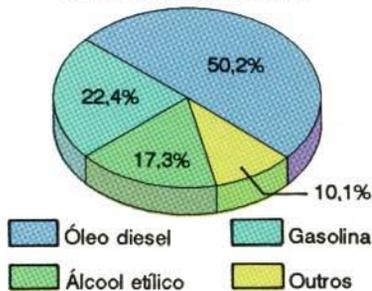
SETOR PÚBLICO



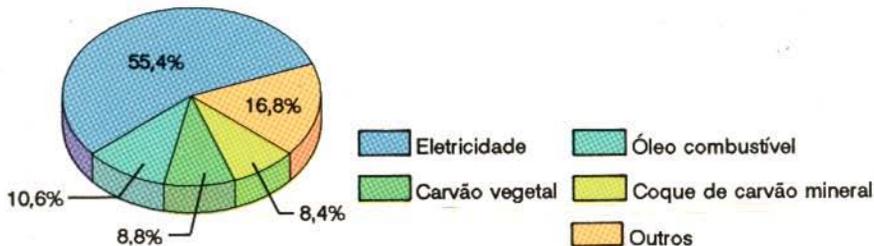
SETOR AGROPECUÁRIO



SETOR DE TRANSPORTE



SETOR INDUSTRIAL



Capacidade nominal instalada, geração bruta e consumo de energia elétrica, segundo as Grandes Regiões - 1990

GRANDES REGIÕES	CAPACIDADE NOMINAL INSTALADA (MW)		GERAÇÃO BRUTA DE ENERGIA ELÉTRICA (GWh)		CONSUMO DE ENERGIA ELÉTRICA (GWh)
	Hidráulica (1)	Térmica	Hidráulica (2)	Térmica	
BRASIL	50 534	4 669	235 837	7 460	205 354
Norte	3 979	780	19 216	1 698	8 757
Nordeste	7 217	680	27 783	30	31 307
Sudeste	22 007	1 956	100 607	2 588	128 349
Sul	5 586	1 152	33 737	2 940	28 220
Centro-Oeste	545	101	3 434	204	8 721

FONTE - Ministério da Infra-Estrutura, Centrais Elétricas Brasileiras S.A.

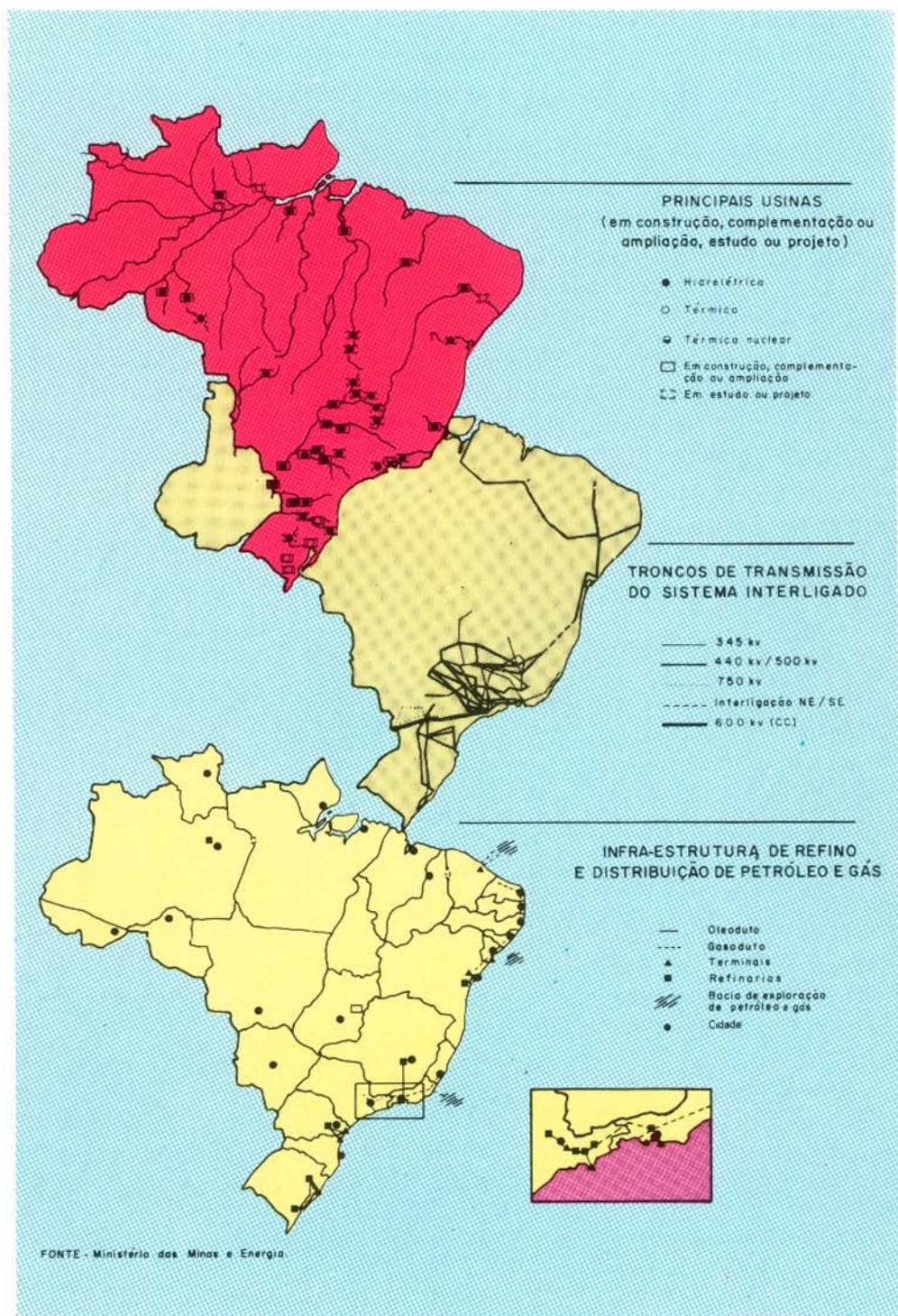
(1) Inclusive 11 200 MW do total das unidades em operação provenientes de Itaipu. (2) Inclusive 51 060 GWh provenientes de Itaipu.

Produção de petróleo e gás natural - 1989-90

ESPECIFICAÇÃO	PETRÓLEO BRUTO (m³)		GÁS NATURAL (1 000 m³)	
	1989	1990	1989	1990
TOTAL	34 590 675	36 588 760	6 091 120	6 279 339
Em terra	11 317 266	10 893 784	2 195 999	2 262 951
Plataforma continental	23 273 409	25 694 976	3 895 121	4 016 388

FONTE - Petróleo Brasileiro S.A., Serviço de Planejamento.

Principais usinas, troncos de transmissão e refino de petróleo e de gás





O Censo Econômico de 1985 apontou um total de 723 409 estabelecimentos comerciais no País, entre varejistas (93%) e atacadistas (7%).

O principal gênero de comércio é o que engloba produtos alimentícios, bebidas e fumo, correspondente a 38% dos estabelecimentos varejistas e a 40% dos atacadistas.

Entre os varejistas destaca-se o comércio de tecidos e artigos do vestuário (18% dos estabelecimentos). Já nos atacadistas, o segundo gênero de destaque é o de produtos metalúrgicos, ferramentas, ferragens, material de construção, material elétrico e de eletrônica (11% dos estabelecimentos).

Dados gerais do comércio atacadista e varejista, segundo os grupos de valor de vendas - 1985

GRUPOS DE VALOR DE VENDAS	ESTABELECIMENTOS	PESSOAL OCUPADO EM 31-12	MÉDIA MENSAL DO PESSOAL OCUPADO	SALÁRIOS, RETIRADAS E OUTRAS REMUNERAÇÕES	RECEITA DE VENDA DE MERCADORIAS
					Cr\$ 1 000 000 000
TOTAL	723 409	3 704 338	3 521 519	34 556	723 782
Até Cr\$ 400 000	563 998	1 416 851	1 369 121	8 000	56 716
De Cr\$ 400 001 a Cr\$ 1 000 000	63 887	404 491	381 738	3 223	40 765
De Cr\$ 1 000 001 a Cr\$ 5 000 000	66 167	782 974	735 178	7 527	148 089
De Cr\$ 5 000 001 a Cr\$ 10 000 000	11 405	292 560	273 732	3 242	79 163
De Cr\$ 10 000 001 a Cr\$ 25 000 000	6 491	290 065	273 535	3 635	98 204
Mais de Cr\$ 25 000 000	3 564	365 279	349 773	5 605	300 845
Sem declaração	7 897	152 118	138 442	3 324	

FONTE - IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação dos Censos Econômicos.

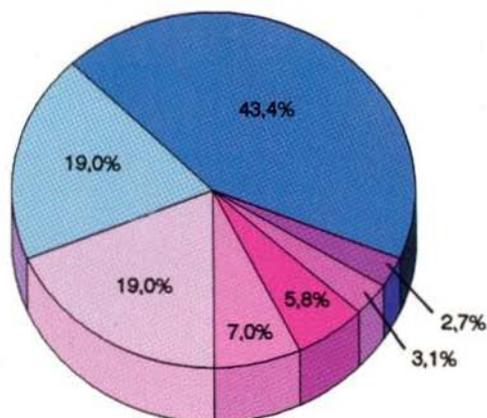
Comércio atacadista e varejista, segundo as principais características - 1985

PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS	COMÉRCIO	
	Atacadista	Varejista
Estabelecimentos em 31-12	46 269	677 140
Pessoal ocupado em 31-12	537 464	3 166 874
Homens	428 579	2 094 065
Mulheres	108 885	1 072 809
Salários, retiradas e outras remunerações (Cr\$ 1 000 000 000)	8 350	26 206
Receita (Cr\$ 1 000 000 000)		
Total	323 787	410 632
Venda de mercadorias	319 146	404 636

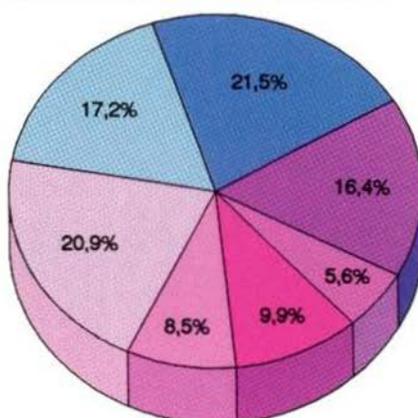
FONTE - IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação dos Censos Econômicos.

Empresas comerciais varejistas - 1985

NÚMERO DE EMPRESAS



MÉDIA MENSAL DO PESSOAL OCUPADO



- Produtos alimentares, bebidas e fumo
- Material de construção
- Veículos e peças
- Outro comércio varejista especializado

- Combustível
- Tecidos e vestuário
- Outros

Transportes



O transporte rodoviário de carga e passageiros é o mais utilizado no País, contando com uma rede viária de mais de 1 milhão de quilômetros de extensão, enquanto que a rede ferroviária tem 30 mil quilômetros.

Nos grandes centros urbanos, têm-se procurado novas alternativas de transporte para uma população cada vez maior. Surgiram, nos últimos anos, o metrô em São Paulo, no Rio de Janeiro, em Belo Horizonte e em Recife. Em breve, Brasília também contará com este meio de transporte.

Dados gerais das empresas de transporte, por classes de empresas - 1985

ESPECIFICAÇÃO	CLASSES DE EMPRESAS				
	Total	Rodoviária	Ferrovária	Hidroviária	Aérea
Número de pessoas	16 102	15 489	7	487	119
Média mensal do pessoal ocupado	797 834	617 623	116 465	23 570	40 176
Receitas (Cr\$ 1 000 000 000)					
Total líquida	84 190	46 558	8 794	14 789	14 049
Operacional	69 718	43 373	5 383	8 984	11 978
Despesas e custos (Cr\$ 1 000 000 000)					
Total	139 245	42 262	56 698	19 267	21 018
Salários, retiradas e encargos sociais e trabalhistas	17 668	9 933	4 044	1 045	2 646

FONTE - IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação dos Censos Econômicos.

Extensão das redes rodoviária nacional e ferroviária em tráfego - 1990

REDES	EXTENSÃO (km)
Rodoviária	1 495 192
Pavimentada	139 415
Não-pavimentada	1 355 777
Ferrovária	30 129
Eletrificada	2 099
Não-eletrificada	28 030

FONTE - Ministério da Infra-Estrutura, Secretaria Nacional de Transportes.

Tipo de navegação, segundo o movimento de embarcações e de mercadorias - 1989

ESPECIFICAÇÃO	TIPO DE NAVEGAÇÃO	
	Longo curso	Cabotagem
Movimento de embarcações	11 913	8 762
Movimento de mercadorias (1 000 t)		
Geral	229 155	112 876
Embarque	169 512	53 376
Desembarque	59 643	59 500

FONTE - Ministério da Infra-Estrutura, Secretaria Nacional de Transportes.

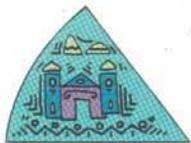
Acidentes de trânsito

Esta é uma das principais causas de morte no País. As estatísticas oficiais apontam o acidente de trânsito como o responsável por mais de 25 mil mortes por ano, sendo a maioria de jovens do sexo masculino.

Vítimas fatais e não-fatais em acidentes de trânsito, segundo o sexo e o tipo de vítima - 1989		
SEXO E TIPO DE VÍTIMA	VÍTIMAS	
	Fatais	Não-fatais
TOTAL	27 013	320 374
Sexo		
Homens	20 702	222 927
Mulheres	6 311	97 447
Tipo de vítima		
Pedestre	10 703	83 438
Passageiro	7 059	109 887
Condutor	9 251	127 049

FONTE - Ministério da Justiça, Departamento Nacional de Trânsito.

Turismo



No período de 1988-90 diminuiu a entrada de turistas estrangeiros no País. Passou de cerca de 1,7 milhão em 1988 para pouco mais de 1 milhão em 1990, sendo 48,3% da América do Sul, 30% da Europa e 13,4% da América do Norte.

Os argentinos destacaram-se entre os turistas sul-americanos. Foram 259 626 pessoas a visitar o Brasil, em 1990, enquanto que os alemães constituíram o grupo europeu mais numeroso (61 656), seguidos dos italianos (58 084) e dos espanhóis (42 694).

A maioria dos turistas sul-americanos entrou no País pelo Rio Grande do Sul e deu preferência ao transporte terrestre. Já os turistas europeus e norte-americanos chegaram, em sua maioria, por via aérea, ao Rio de Janeiro.

Em 1990 mais de 1 milhão de turistas brasileiros viajaram para o exterior, sendo 460 mil para a América do Sul, mais de 300 mil para a América do Norte e cerca de 280 mil para a Europa.

Entrada de turistas estrangeiros, por Unidades da Federação de acesso, segundo a origem - 1990

ORIGEM	ENTRADA DE TURISTAS ESTRANGEIROS					
	Total	Unidades da Federação de acesso				
		Amazonas	Pará	Pernambuco	Bahia	Rio de Janeiro
TOTAL	1 078 601	11 789	18 669	38 935	16 208	438 015
África	27 799	75	32	178	56	24 666
América	673 578	9 346	15 362	4 566	2 817	196 910
Ásia	36 736	336	48	1 286	679	12 273
Europa	323 573	1 769	3 194	32 541	12 245	195 176
Oceania	6 322	194	16	21	6	4 087
Oriente Médio	7 559	41	7	73	59	3 802
Não especificada	3 034	28	10	270	346	1 101

ORIGEM	ENTRADA DE TURISTAS ESTRANGEIROS					
	Unidades da Federação de acesso					
	São Paulo	Paraná	Rio Grande do Sul	Mato Grosso do Sul	Distrito Federal	Outras
TOTAL	150 810	122 830	225 247	23 550	461	32 087
África	1 934	622	42	25	-	169
América	81 528	98 455	219 723	21 298	217	23 356
Ásia	15 036	3 367	1 088	125	96	2 402
Europa	49 107	18 503	3 935	1 587	76	5 440
Oceania	589	870	106	260	-	173
Oriente Médio	1 996	890	132	229	71	259
Não especificada	620	123	221	26	1	288

FONTE - Presidência da República, Secretaria de Desenvolvimento Regional.

Saída de turistas brasileiros, por meio de transporte, segundo o destino - 1990

DESTINO	SAÍDA DE TURISTAS BRASILEIROS				
	Total	Meio de transporte			
		Aéreo	Marítimo	Terrestre	Fluvial
TOTAL	1 152 880	947 713	7 583	184 114	13 470
África	10 440	10 117	321	1	1
América	797 531	594 798	5 194	184 088	13 451
Ásia	61 515	61 089	426	-	-
Europa	281 495	280 243	1 238	2	12
Oceania	299	298	1	-	-
Oriente Médio	1 306	994	312	-	-
Não especificado	294	174	91	23	6

FONTE - Presidência da República, Secretaria de Desenvolvimento Regional.

Dados gerais dos estabelecimentos de hospedagem, segundo a categoria - 1984

CATEGORIA	ESTABELECIMENTOS	PESSOAL OCUPADO EM 30-06	UNIDADES HABITACIONAIS
TOTAL	17 975	144 587	384 783
Hotéis 5 e 4 estrelas	225	29 794	30 827
Hotéis 3 estrelas	386	16 932	28 398
Hotéis 2 estrelas	756	13 525	36 292
Hotéis 1 estrela	194	1 881	6 773
Hotéis sem classificação por estrela	10 600	52 574	201 954
Pousadas	15	723	522
Motéis	1 470	16 292	33 784
Pensões	2 454	7 252	21 821
Outros (dormitórios, etc.)	1 875	5 614	24 412

FONTE - IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de Comércio e Serviços.

Comunicações



O atual Sistema de Telecomunicações Brasileiro liga o País entre si e ao mundo, via satélite. A televisão, o rádio e o telefone possibilitam a comunicação imediata com qualquer parte do País ou do exterior.

Através das redes de televisão é possível assistir a programas ou eventos mundiais, como as Olimpíadas, no momento em que estes estão acontecendo e sendo transmitidos para todos os países.

Em 1990, existiam no Brasil as seguintes redes de TV: Globo, Bandeirantes, Manchete, Sistema Brasileiro de Televisão - SBT - e Sistema Nacional de Radiodifusão Educativa.

No mesmo ano o País contava, ainda, com cerca de 200 emissoras de rádio e mais de 200 jornais diários.

No que diz respeito à rede telefônica brasileira, houve uma grande expansão nas últimas décadas. Atualmente, atende a mais de 15 mil localidades e completa, anualmente, mais de 1 bilhão de chamadas interurbanas e cerca de 32 milhões de chamadas internacionais.

Quanto aos serviços telegráficos, o telegrama fonado é o mais utilizado no País. Em 1990, foram emitidas mais de 11 milhões de mensagens nacionais e mais de 50 mil internacionais.

Sistema de Telecomunicações



Dados gerais dos principais serviços telefônicos e telegráficos - 1989-90

ESPECIFICAÇÃO	1989	1990
Localidades atendidas	14 172	15 318
Telefones instalados	14 059 524	14 125 396
Telefones em serviço		
Residenciais	6 102 316	6 499 727
Não-residenciais	1 785 712	1 888 385
Troncos (PABX)	732 180	780 430
Telefone de uso público	232 332	240 688
Chamadas telefônicas		
Nacionais até 31-12	1 309 827 091	1 452 662 981
Internacionais	27 370 370	32 395 584
Serviços telegráficos		
Mensagens nacionais	27 467 784	24 839 693
Mensagens internacionais	117 131	121 404

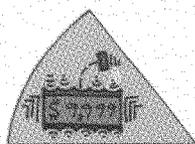
FONTE - Ministério da Infra-Estrutura, Secretaria Nacional de Comunicações.

Dados gerais das atividades de tráfego postal - 1989-90

ESPECIFICAÇÃO	1989	1990
Unidades de atendimento em 31-12	32 727	29 986
Correspondência postada (1 000 objetos)	3 267 384	3 186 632
Serviço Especial de Entrega de Documentos (1 000 objetos)	349 213	339 686
Serviço Especial de Correspondência Agrupada (1 000 objetos)	58 197	54 414
Carga total transportada via aérea (t)	68 967	68 631

FONTE - Ministério da Infra-Estrutura, Secretaria Nacional de Comunicações.

Preços



Desde 1979 o IBGE passou a ser o responsável pelo cálculo dos seguintes índices de preços: Índice Nacional de Preços ao Consumidor - INPC - e Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo - IPCA.

O INPC, por ser uma aproximação da variação do custo de vida, vem sendo utilizado para reajustar os salários. Já o IPCA, por seu caráter mais amplo, retrata com maior precisão a inflação do País.

O INPC é calculado através da média do Índice de Preços ao Consumidor - IPC -, que mede a variação do custo de vida das famílias com renda mensal entre 1 e 8 salários mínimos das Regiões Metropolitanas do Rio de Janeiro, de Porto Alegre, de Belo Horizonte, de Recife, de São Paulo, de Belém, de Fortaleza, de Salvador e de Curitiba, além da cidade de Goiânia e do Distrito Federal. A partir desses dados obtidos mensalmente, pode-se calcular o INPC acumulado para um semestre ou um ano.

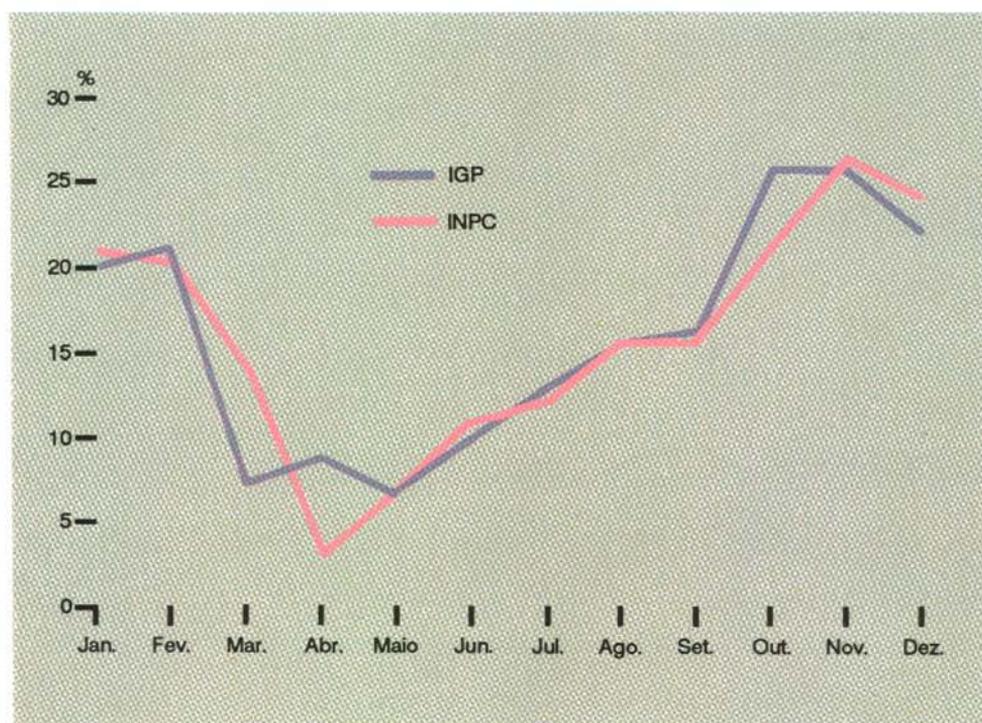
O IPCA resulta do IPC das famílias, com rendimento mensal entre 1 e 40 salários mínimos, residentes nas áreas urbanas das citadas Regiões Metropolitanas, cidade de Goiânia e Distrito Federal.

Índice Nacional de Preços ao Consumidor, restrito, segundo os grupos de produtos - 1987-91

GRUPOS DE PRODUTOS	ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR, RESTRITO				
	1987	1988	1989	1990	1991
INPC	394,60	993,28	1 863,56	1 585,18	475,10
Alimentação e bebidas	363,87	1 097,80	1 657,84	1 413,29	478,96
Habitação	525,22	861,01	1 764,85	2 272,44	601,84
Artigos de residência	369,78	928,46	2 120,48	1 145,68	374,87
Vestuário	302,04	950,50	1 988,67	1 302,22	322,62
Transporte e Comunicação	374,87	870,94	2 001,19	1 764,39	492,53
Saúde e Cuidados pessoais	540,49	910,61	2 266,59	1 905,81	400,12
Despesas pessoais	438,10	996,95	2 164,88	1 800,91	581,98

FONTE - IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de Índices de Preços.

Índice Nacional de Preços ao Consumidor e Índice Geral de Preços - 1991 Variação mensal



Finanças Públicas



Em 1990, a receita arrecadada pelo Tesouro foi de 21,7 bilhões de cruzeiros, sendo que as Receitas de Capital contribuíram com 74% e as Receitas Correntes com 26%.

No mesmo ano, a despesa realizada pelo Tesouro foi de aproximadamente 21,3 bilhões de cruzeiros, dos quais 80% gastos pelo Ministério da Economia, Fazenda e Planejamento.

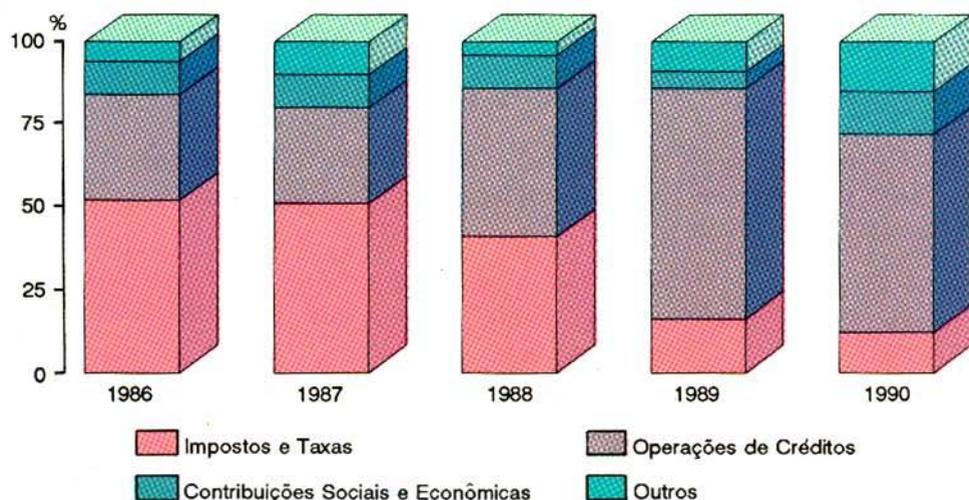
Para 1991 a União fixou a despesa e previu a receita em 52,8 bilhões de cruzeiros.

Receita prevista da União, segundo a natureza da receita - 1990-91

NATUREZA DA RECEITA	1990 (1)	1991 (1)
	Cr\$ 1 000 000 000	
TOTAL	3 146	52 810
Receitas correntes	898	33 032
Receita tributária	316	12 596
Receita de contribuições	476	16 938
Receita patrimonial	31	1 103
Receita agropecuária	0	10
Receita industrial	3	44
Receita de serviços	44	1 608
Transferências correntes	10	269
Outras receitas correntes	18	464
Receitas de capital	2 248	19 778
Operações de crédito	1 956	13 217
Alienação de bens	3	760
Amortização de empréstimos	101	2 608
Transferências de capital	2	8
Outras receitas de capital	186	3 185

FONTE - Ministério da Economia, Fazenda e Planejamento, Secretaria Nacional de Planejamento.
(1) Inflação acumulada em 1990: 1 585,18 e em 1991: 475,10.

Receita arrecadada pelo Tesouro - 1986-90



Despesa fixada da União, segundo a natureza da despesa - 1990-91

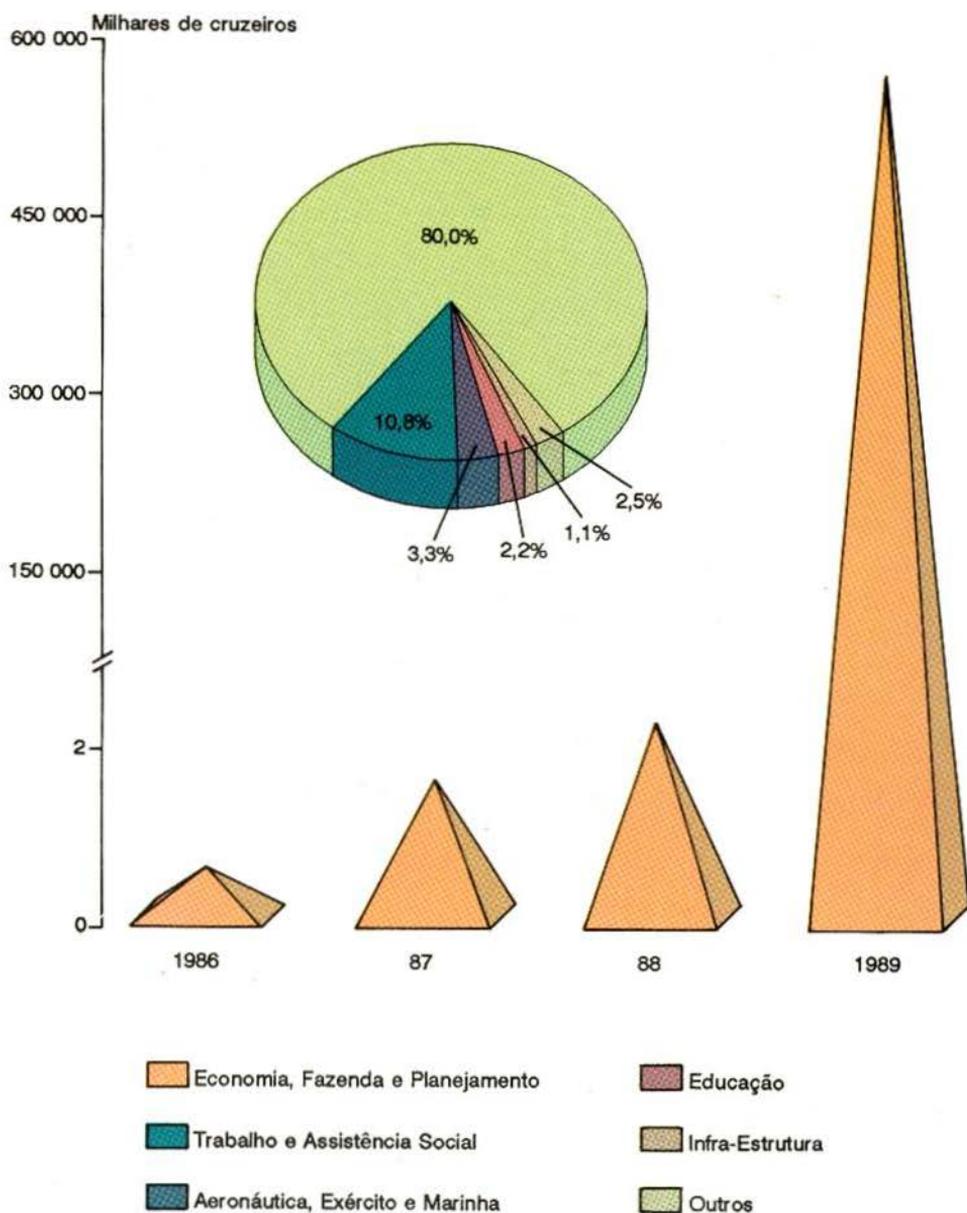
NATUREZA DA DESPESA	1990 (1)	1991 (1)
	Cr\$ 1 000 000 000	
TOTAL	3 146	52 810
Despesas correntes	1 163	29 377
Pessoal e encargos sociais	238	7 570
Juros e encargos da dívida interna	303	491
Juros e encargos da dívida externa	16	461
Outras despesas correntes	606	20 854
Despesas de capital	1 982	23 306
Investimentos	88	3 440
Inversões financeiras	180	5 540
Amortização da dívida interna	1 683	13 038
Amortização da dívida externa	28	943
Outras despesas de capital	4	344
Reserva de contingência	1	127

FONTE - Ministério da Economia, Fazenda e Planejamento, Secretaria Nacional de Planejamento.

NOTA - As diferenças apresentadas entre soma de parcelas e totais são provenientes de arredondamento de dados.

(1) Inflação acumulada em 1990: 1 585,18 e em 1991: 475,10.

Despesa realizada pelo Tesouro com os Ministérios - 1986-90



Bancos e Estabelecimentos Financeiros



Saldos das principais contas do Banco do Brasil - 1989-90

ESPECIFICAÇÃO	1989 (1)(2)	1990 (1)
	Cr\$ 1 000 000 (3)	
Empréstimos	461 994	3 026 997
Setor privado	93 549	1 024 092
Agropecuária	42 622	464 137
Agrícola	39 644	438 957
Pecuária	2 978	25 179
Indústria	8 875	96 313
Comércio	11 322	31 822
Outras atividades	30 730	431 820
Setor público	368 445	2 002 905
Depósitos	87 405	939 302
À vista	22 430	352 349
Do público	16 418	216 176
De instituições financeiras	1 677	757
De governos	4 335	135 416
De poupança	34 093	363 052
Interfinanceiros	530	46 270
A prazo	30 353	177 631

FONTE - Ministério da Economia, Fazenda e Planejamento, Banco do Brasil.

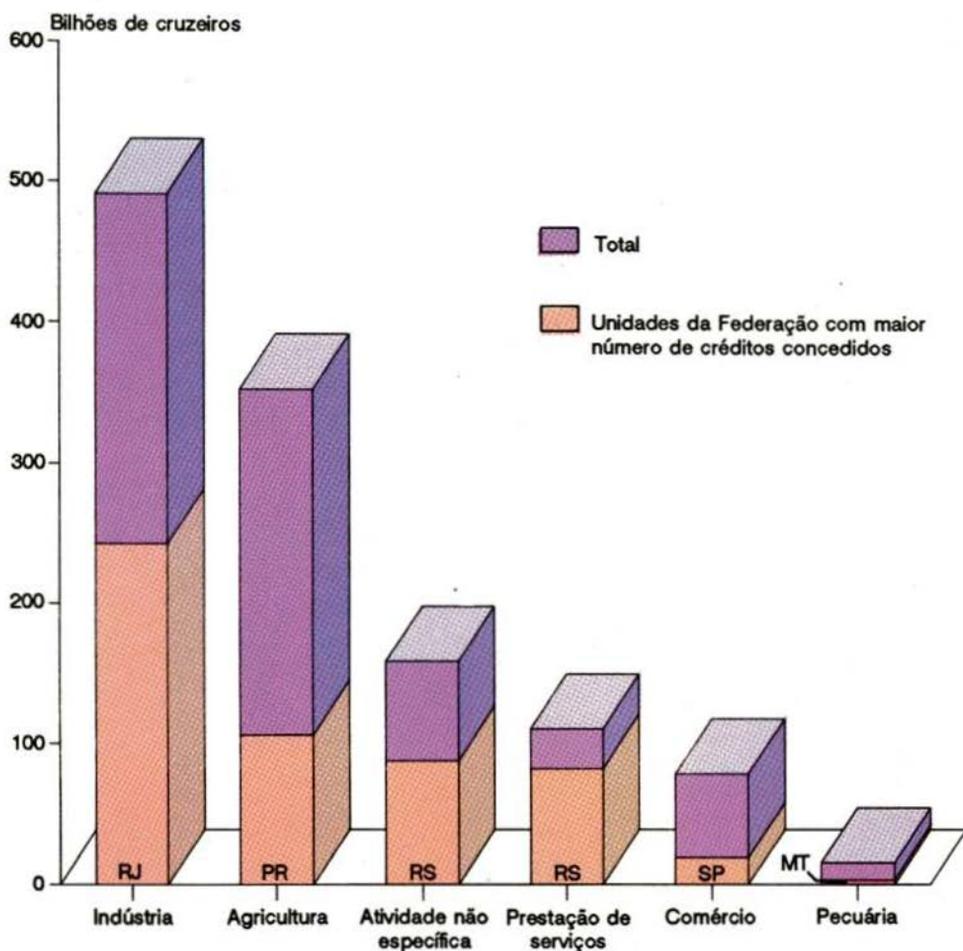
NOTA - As diferenças apresentadas entre soma de parcelas e totais são provenientes de arredondamento de dados.

(1) Inflação acumulada em 1989: 1 863,56 e em 1990: 1 585,18. (2) Valores convertidos para cruzeiros.

(3) Saldos em 31-12.

O Programa de Assistência Financeira do Banco Central concedeu, em 1990, créditos no valor de 131 bilhões de cruzeiros aos bancos comerciais e 207 bilhões de cruzeiros às caixas econômicas. Isto equivale a cerca de 78% do total dos créditos concedidos às instituições financeiras naquele ano, ou seja, mais 4% do que foi concedido em 1989.

Créditos concedidos pelo Banco do Brasil - 1990



Saldos das principais contas da Caixa Econômica Federal - 1989-90

ESPECIFICAÇÃO	1989 (1)(2)	1990 (1)
	Cr\$1 000 000	
Empréstimos	3 485	71 109
Pessoa física	722	29 862
Setor privado	821	40 404
Setor público	0	843
Outros	1 942	-
Depósitos	167 915	1 681 569
Com correção monetária	165 535	1 579 883
Cademeta de poupança	141 855	842 468
Outros	23 680	737 415
Sem correção monetária	2 380	101 686
Financiamentos	214 460	(3) 3 133 139
Pessoa física	6	140
Setor privado	435	13 504
Setor público	-	0
Sistema financeiro habitacional	203 552	2 845 228
Sistema habitacional	10 467	274 135
Desenvolvimento urbano	-	132

FORNTE - Ministério da Economia, Fazenda e Planejamento, Caixa Econômica Federal.

NOTAS- 1. Dados sujeitos a retificação.

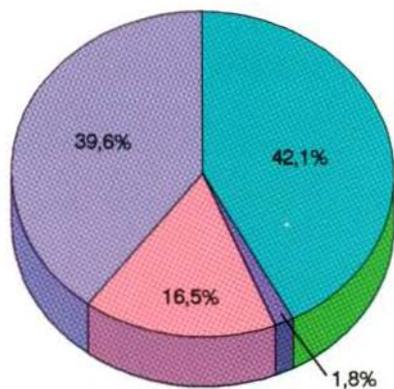
2. Exclusivo a Matriz.

(1) Inflação acumulada em 1989: 1 863,56 e em 1990: 1 585,18. (2) Valores convertidos para cruzeiros.

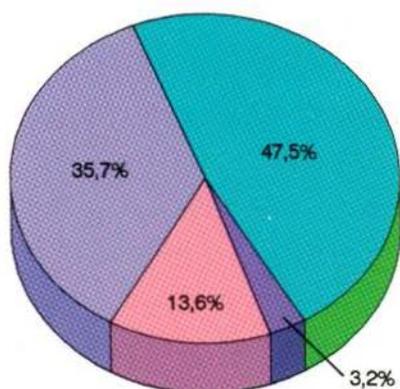
(3) Foram computados os créditos em liquidação, recebimentos a classificar, atrasos, rendas a apropriar e direitos creditórios.

Distribuição da arrecadação de apostas -1989-90

1989



1990



Balancete consolidado das autoridades monetárias - 1989-90

ESPECIFICAÇÃO	1989 (1)(2)	1990 (1)
	Cr\$ 1 000 000 (3)	
ATIVO	818 526	16 659 524
Crédito ao setor financeiro	11 913	446 095
Crédito ao setor não-financeiro	1 269	38 590
Haveres externos	162 081	2 328 437
Adiantamentos a fundos e programas	0	0
Suprimentos ao Banco do Brasil para operações especiais	0	0
Operações especiais com o setor público	8	63 430
Operações com o Tesouro Nacional	676 265	13 400 810
Encargos diversos a apropriar	(-) 8 221	0
Outras contas (saldo líquido)	(-) 24 789	382 162
PASSIVO	818 526	16 659 524
Não-monetário	751 091	15 038 252
Depósitos diversos	72 236	(4) 4 656 098
Letras do Banco Central	0	30 417
Obrigações externas	611 520	9 936 375
Recursos de fundos e programas	10 084	149 190
Recursos próprios	57 251	266 172
Monetário	67 435	1 621 272
Papel-moeda	43 926	1 044 649
Reservas bancárias	23 509	576 623

FONTES - Ministério da Economia, Fazenda e Planejamento, Banco Central do Brasil.

(1) Inflação acumulada em 1989: 1 863,56 e em 1990: 1 585,18. (2) Valores convertidos para cruzeiros. (3) Saldos em 31-12. (4) Inclusive os cruzados novos retidos no Banco Central.

Comércio Exterior



Nos últimos anos, o Brasil vem se destacando como um país exportador. Responde, por exemplo, por grande parte da produção mundial de estanho, ferro, manganês e aço bruto. É também um dos grandes exportadores de alimentos do mundo, principalmente de açúcar, café, cacau, soja e laranja.

Valor da exportação, da importação e do saldo comercial - 1985-90

ANOS	EXPORTAÇÃO (1)	IMPORTAÇÃO (1)	SALDO COMERCIAL	EXPORTAÇÃO (FOB)	IMPORTAÇÃO (CIF)	SALDO COMERCIAL
	Cr\$ 1 000 000			US\$ 1 000 000		
1985	149	85	64	25 639	14 332	11 307
1986	(2) 319	(2) 208	111	22 349	15 557	6 791
1987	(2) 948	(2) 598	350	26 225	16 581	9 644
1988	(2) 7 357	(2) 4 020	3 338	33 787	16 055	17 731
1989	(2) ...	(2) 59 137	...	34 383	19 875	14 508
1990	31 414	22 552	8 862

FONTE - Ministério da Economia, Fazenda e Planejamento, Banco do Brasil.

NOTA - Os dados referentes às importações estão sujeitos à retificação.

(1) Inflação acumulada em 1985: 239,05, em 1986: 59,20, em 1987: 394,60, em 1988: 993,28, 1989: 1 863,56 e em 1990: 1 585,18.

(2) Valores convertidos para cruzeiros.

Exportação, segundo os capítulos seleccionados de mercadorias - 1989-90

CAPÍTULOS	EXPORTAÇÃO	
	Valor a bordo no Brasil (US\$ 1 000 000)	
	1989	1990
Café, chá-mate e especiarias	1 649	1 190
Preparações de produtos hortícolas, de frutas ou de outras partes de plantas	1 119	1 552
Resíduos e desperdícios das indústrias alimentares; alimentos preparados para animais	2 302	1 774
Minérios, escórias e cinzas	2 447	2 656
Calçados, polainas e artefatos semelhantes, e suas partes	1 312	1 184
Ferro fundido, ferro e aço	4 178	3 348
Alumínio e suas obras	1 103	1 071
Reatores nucleares, caldeiras, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos, e suas partes	2 727	2 486
Máquinas, aparelhos e material eléctrico, e suas partes; aparelhos de gravação ou de reprodução de som, aparelhos de gravação ou de reprodução de imagens e de som em televisão, e suas partes e acessórios	1 081	1 023
Veículos automóveis, tratores, ciclos e outros veículos terrestres, suas partes e acessórios	2 324	1 611

FONTE - Ministério da Economia, Fazenda e Planejamento, Banco do Brasil.

NOTA - Foram considerados os capítulos de mercadorias com valor de exportação superior a US\$ 1 022 000 000,00, em 1990.

Importação, segundo os capítulos selecionados de mercadorias - 1990

CAPÍTULOS	IMPORTAÇÃO
	Valor a bordo no Brasil (US\$ 1 000 000)
Produtos da indústria de moagem; malte; amidos e féculas; inulina; glúten de trigo	480
Minérios, escórias e cinzas	393
Combustíveis minerais, óleos minerais e produtos da sua destilação; matérias betuminosas; ceras minerais	6 046
Produtos químicos inorgânicos; compostos inorgânicos ou orgânicos de metais preciosos, de elementos radioativos, de metais das terras raras ou de isótopos	460
Produtos químicos orgânicos	1 366
Plástico e suas obras	422
Reatores nucleares, caldeiras, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos, e suas partes	3 373
Máquinas, aparelhos e material elétrico, e suas partes; aparelhos de gravação ou de reprodução de som, aparelhos de gravação ou de reprodução de imagens e de som em televisão, e suas partes e acessórios	2 097
Veículos automóveis, tratores, ciclos e outros veículos terrestres; suas partes e acessórios	455
Instrumentos e aparelhos de óptica, fotografia ou cinematografia, medida, controle ou de precisão; instrumentos e aparelhos médico-cirúrgicos; suas partes e acessórios	782

FONTE - Ministério da Economia, Fazenda e Planejamento, Banco Central do Brasil.

NOTA - Foram considerados os capítulos de mercadorias com valor de importação superior a US\$ 392 000 000,00.

Exportação, segundo os países de destino - 1986-90

PAÍSES DE DESTINO	EXPORTAÇÃO (US\$ 1 000 000)				
	1986	1987	1988	1989	1990
TOTAL	22 349	26 225	33 787	34 383	31 390
Argentina	678	832	975	722	639
Bélgica - Luxemburgo	484	611	921	1 028	980
Espanha	447	444	749	754	704
Estados Unidos (1)	6 306	7 325	8 715	8 370	7 675
França	718	678	850	982	902
Itália	910	1 270	1 378	1 771	1 596
Japão	1 514	1 676	2 274	2 436	2 350
Países Baixos	1 299	1 608	2 585	2 722	2 495
Reino Unido	646	756	1 065	1 060	945
República Federal da Alemanha (RFA)	1 099	1 229	1 424	1 714	1 788
Outros (2)	8 247	9 796	12 850	12 824	11 316

FONTE - Ministério da Economia, Fazenda e Planejamento, Banco do Brasil.

NOTAS - 1. As diferenças apresentadas no total são provenientes de arredondamento de dados.
2. Foram considerados os países de destino com valor de exportação superior a US\$ 638 000 000,00.

(1)Inclusive Porto Rico. (2)Inclusive provisionamento de navios e aeronaves e não declarados.

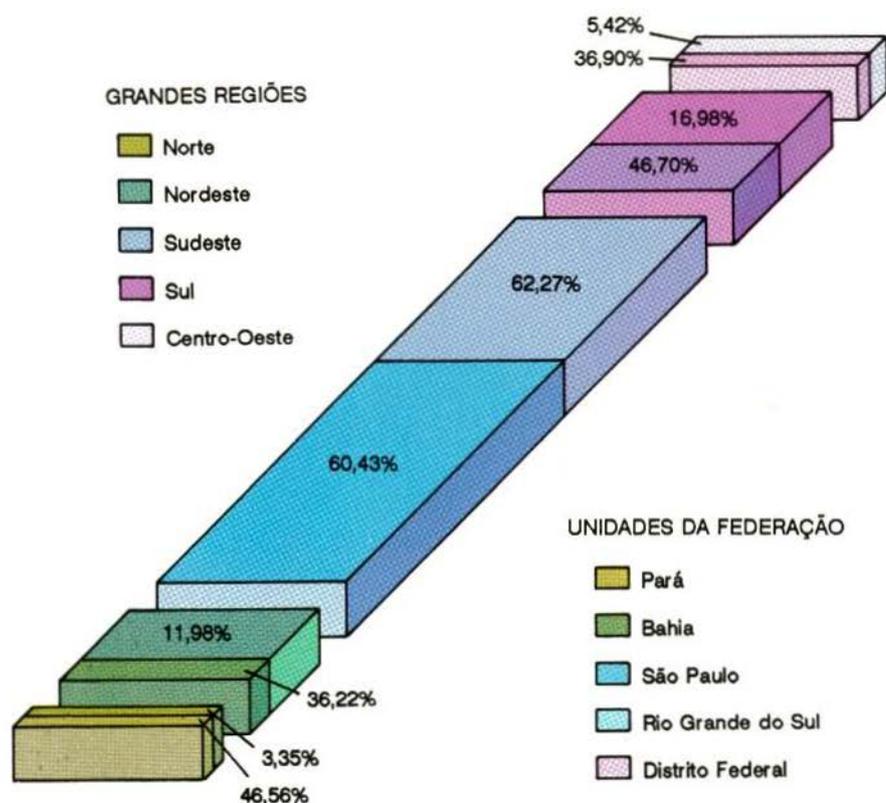
Contas Nacionais



O objetivo principal das Contas Nacionais é representar a vida econômica do País, através de um conjunto de informações quantitativas. Elas são uma resposta à necessidade de o Estado conhecer o meio em que atua e as modificações que o afetam, de modo a determinar sua própria ação e prever suas repercussões.

No Brasil, os trabalhos de Contas Nacionais foram iniciados na década de 40, pela Fundação Getúlio Vargas. Desde 1985 estão sob a responsabilidade do IBGE, que vem desenvolvendo um novo Sistema de Contas Nacionais, seguindo as recomendações e práticas internacionais.

Produto Interno Bruto - 1980
A custo de fatores



Produto Interno Bruto, segundo classes e ramos de atividade - 1989-90

CLASSES E RAMOS DE ATIVIDADE	1989		1990	
	Cr\$ 1 000 000 (1) (2)	Relativo (%)	Cr\$ 1 000 000 (1)	Relativo (%)
Agropecuária	98 799	6,9	2 888 297	9,1
Indústria	494 883	34,5	10 928 445	34,3
Extrativa mineral	18 086	1,3	466 039	1,5
Transformação	342 465	23,9	7 430 357	23,3
Construção	106 250	7,4	2 215 307	6,9
Serviços industriais de utilidade pública	28 083	2,0	816 742	2,6
Serviços	841 132	58,6	18 085 333	56,7
Comércio	90 176	6,3	2 015 609	6,3
Transportes	48 879	3,4	1 143 765	3,6
Comunicações	15 104	1,1	370 914	1,2
Instituições financeiras	279 442	19,5	3 527 299	11,1
Administração pública	123 056	8,6	3 392 865	10,6
Aluguéis	136 723	9,5	4 165 859	13,1
Outros	147 752	10,3	3 469 022	10,9
Subtotal	1 434 814	100,0	31 902 075	100,0
Menos: imputação dos serviços de intermediação financeira	280 458	19,5	3 621 289	11,4
Produto Interno Bruto a custo de fatores	1 154 356	80,5	28 280 786	88,6
Tributos indiretos	136 407	9,5	4 628 253	14,5
Menos: subsídios	24 415	1,7	555 562	1,7
Produto Interno Bruto a preços de mercado	1 266 348	88,3	32 353 477	101,4

FONTE - IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de Contas Nacionais.

NOTA - As diferenças apresentadas entre soma de parcelas e totais são provenientes de arredondamento de dados.

(1) Inflação acumulada em 1989: 1 863,56 e em 1990: 1 585,18. (2) Valores convertidos para cruzeiros.

Produto Interno Bruto e população residente - 1986-90

ANOS	PRODUTO INTERNO BRUTO				POPULAÇÃO RESIDENTE (1 000 pessoas) (2)
	Preços correntes		Índice do produto real (base: 1980=100)		
	Valor total (Cr\$ 1 000 000) (1)	Valor per capita (Cr\$ 1,00)	Valor total	Valor per capita	
1986	(3) 3 362	26,440	113,6	99,4	138 493
1987	(3) 11 537	81,558	117,7	100,9	141 452
1988	(3) 86 197	596,820	117,6	98,7	144 428
1989	(3) 1 266 348	8 591,004	121,4	99,9	147 404
1990	32 353 477	215 161,981	116,5	94,0	150 368

FONTE - IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de Contas Nacionais.

(1) Inflação acumulada em 1986: 59,20, em 1987: 394,60, em 1988: 993,28, em 1989: 1 863,56 e em 1990: 1 585,18.
 (2) População estimada em 1º de julho. (3) Valores convertidos para cruzeiros.

Conta 1 - Produto Interno Bruto - 1989-90

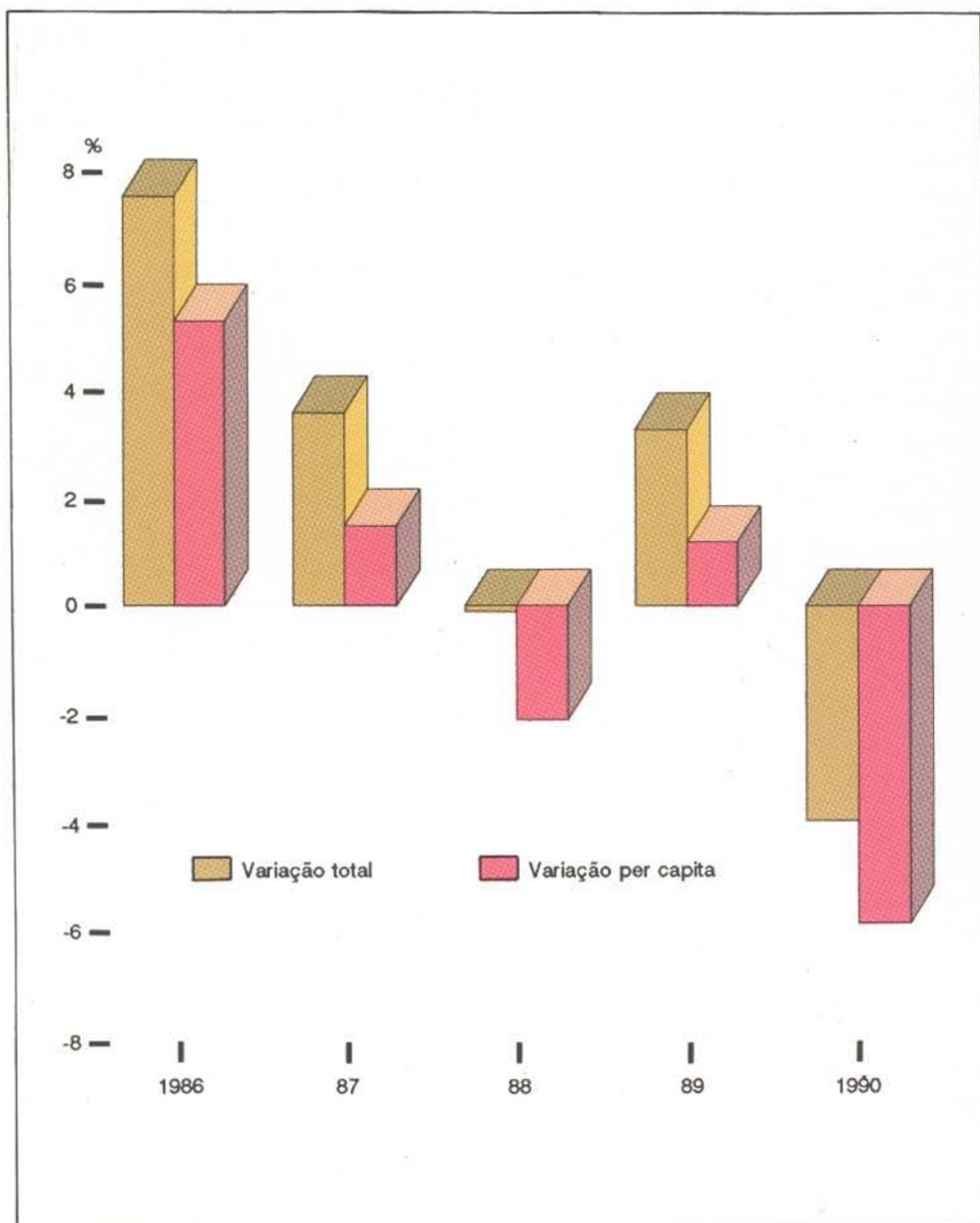
ESPECIFICAÇÃO	VALOR (Cr\$ 1 000 000) (1)	
	1989 (2)	1990
Produto Interno Bruto	1 266 348	32 353 477
1.1 - Produto Interno Bruto a custo de fatores (2.4)	1 154 356	28 280 786
1.1.1 - Remuneração dos empregados (2.4.1)
1.1.2 - Excedente operacional bruto (2.4.2)
1.2 - Tributos indiretos (2.7)	136 407	4 628 253
1.3 - Menos: subsídios (2.8)	24 415	555 562
Dispêndio correspondente ao Produto Interno Bruto	1 266 348	32 353 477
Consumo final (1.4 + 1.5)	910 887	24 768 052
1.4 - Consumo final das famílias (2.1)	(3) 729 530	(3) 19 709 904
1.5 - Consumo final das administrações públicas (2.2)	181 356	5 058 147
1.6 - Formação bruta de capital fixo (3.1)	314 869	7 012 292
1.7 - Variação de estoques (3.2)	(4) ...	(4) ...
1.8 - Exportação de bens e serviços (4.1)	104 511	2 345 328
1.9 - Menos: importação de bens e serviços (4.5)	63 918	1 772 195

FONTE - IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de Contas Nacionais.

NOTA - As diferenças apresentadas entre soma de parcelas e totais são provenientes de arredondamento de dados.

(1) Inflação acumulada em 1989: 1 863,56 e em 1990: 1 585,18. (2) Valores convertidos para cruzeiros. (3) Inclusive variação de estoques. (4) Incluído em consumo final das famílias.

Produto Interno Bruto - 1986-90 Variação total e variação per capita



Índice

A

- Abastecimento de água, 30
- Acidentes de trabalho, 28-29
- Acidentes de trânsito
 - vítimas, 64
- Aeronaves
 - construção, 53
- Agricultura, 42
 - arados, máquinas e tratores, 45
 - fertilizantes e defensivos utilizados, 45
 - grau de ocupação do território, 44
 - produção, 46-47
- Agropecuária
 - exploração, 43
- Alfabetização, 36-37
- Analfabetismo, 36-37
- Área terrestre, 7, 12
- Asininos, 48
- Assistência médico-sanitária, 33-35
- Assistência social, 28
- Aves, 48
- Avicultura, 42
 - espécies animais de exploração, 48
 - produtos de origem animal, 48
- Aviões ver Aeronaves

B

- Bacias hidrográficas, 8, 16
- Banco do Brasil
 - créditos concedidos, 77
 - saldos das principais contas, 76
- Bancos
 - balancete consolidado, 80
- Bovinos, 48
- Bubalinos, 48

C

- Caixa Econômica Federal
 - distribuição da arrecadação de apostas, 79
 - Programa de Crédito Educativo, 39
 - saldos das principais contas, 78
- Caprinos, 48
- Chuvas ver Precipitação pluviométrica
- Clima, 7-8, 15
- Coelhos, 48
- Comércio varejista e atacadista, 60-61
- Comércio exterior, 81-84
- Comunicações
 - sistema de telecomunicações, 69
 - telefônicas e telegráficas, 70
 - tráfego postal, 70
- Contas nacionais, 85-89
- Crédito educativo ver Programa de Crédito Educativo
- Crescimento demográfico, 17, 19
- Culturas agrícolas ver Lavouras permanentes e temporárias

D

- Densidade demográfica, 18
- Despesa da União, 74-75
- Divisão político-administrativa, 7
- Divisão regional, 7
- Domicílios, 32
 - moradores, 31

E

- Educação ver Ensino
- Eleitores, 40-41
- Empregados ver Trabalhadores
- Energia
 - consumo, 57

elétrica, 58
fontes primárias, 56
trancos de transmissão, 59
usinas geradoras, 59

Ensino, 36-39
estabelecimentos, 39
matrículas efetuada, 39
professores, 39

Eqüinos, 48

Esgotamento sanitário, 30

Exportação, 81-82, 84

Extração vegetal, 43
produção, 49

F

Ferrovias, 63

Finanças públicas, 73-75

Floresta amazônica, 8

Fronteiras ver Linha divisória

Fusos horários ver Hora legal

G

Gás natural
infra-estrutura de refino, 59
produção, 58

H

Habitação ver Domicílios

Hora legal, 7, 10

Hospitais ver Saúde

Hotéis, motéis e similares ver Meios de hospedagem

I

Importação, 81, 83

Indicadores de condição de atividade, 26

Índice Geral de Preços, 72

Índice Nacional de Preços ao Consumidor, 72

Indústria extrativa mineral e de transformação, 50
atividade industrial, 54

INPC ver Índice Nacional de Preços ao Consumidor

L

Lavouras permanentes e temporárias, 46-47

Limites ver Linha divisória

Limpeza pública, 30

Linha divisória, 7, 11

Lixo
serviço de coleta, 30

M

Meios de hospedagem, 67

Minerais metálicos
produção, 51

Minerais não-metálicos
produção, 52

Moradias ver Domicílios

Muares, 48

Municípios
mais populosos, 21
de maior crescimento, 21

O

Observações meteorológicas, 15

Organização sindical ver Sindicatos

Ovinos, 48

P

Parques nacionais e reservas equivalentes, 9

Pecuária, 42
espécies animais de exploração, 48
produtos de origem animal, 48

Pesca, 42-43
produção de pescado, 49

Petróleo
infra-estrutura de refino, 59
produção, 58

PIB ver Produto interno bruto

Picos, 7, 14

Policlínicas ver Saúde

Pontos culminantes ver Picos

Pontos extremos, 7, 9
População, 17, 22
 densidade, 18
 economicamente ativa, 23, 26
 não-economicamente ativa, 23
 residente, 19-21
Postos e centros de saúde ver Saúde
Precipitação pluviométrica, 15
Prestação de serviços
 estabelecimentos de hospedagem, 67
 saneamento básico, 30
 telefônicos e telegráficos, 70
 tráfego postal, 70
Previdência social, 28-29
 benefícios concedidos, 28
 segurados, 28
Produção animal, 48-49
Produção vegetal, 46-47, 49
Produto interno bruto, 85-89
Produtos agrícolas, 46-47
Produtos de origem animal, 48
Produtos extrativos, 49
Programa de Crédito Educativo, 39
Pronto-socorros ver Saúde

R

Receita da União, 73-74
Recursos minerais, 51-52
Recursos vegetais, 49
Relevo, 7
Reservas biológicas, ecológicas e florestais
 ver Parques nacionais e reservas equi-
 valentes
Residências ver Domicílios
Rios, 8
Rodovias, 63

S

Saneamento básico, 30
Saúde
 campanha contra a malária, 35
 estabelecimentos, 33-34
 vacinação contra a febre amarela, 35
Serviços ver Prestação de serviços
Silvicultura, 43
 produção, 49
Sindicatos, 27
 associados, 27
Suínos, 48

T

Temperatura do ar, 15
Terras indígenas, 9, 13
Trabalhadores, 24
 rendimento mensal, 25

Transporte
 empresas, 62
 hidroviário, 63

Turismo

 entrada de turistas estrangeiros, 66
 saída de turistas brasileiros, 67

U

Umidade relativa, 15
Unidades de conservação da natureza ver
 Parques nacionais e reservas equiva-
 lentes

V

Veículos de autopropulsão
 produção, 53

SE O ASSUNTO É BRASIL, PROCURE O IBGE

O IBGE põe à disposição da sociedade milhares de informações de natureza estatística (demográfica, social e econômica), geográfica, cartográfica, geodésica e ambiental, que permitem conhecer a realidade física, humana, social e econômica do País.

VOCÊ PODE OBTER ESSAS PESQUISAS, ESTUDOS E LEVANTAMENTOS EM TODO O PAÍS

No Rio de Janeiro:

Centro de Documentação e Disseminação de
Informações - CDDI

Divisão de Atendimento Integrado - DAT

Biblioteca Isaac Kerstenetzky

Livraria Wilson Távora

Rua General Canabarro, 666

CEP 20271 - Maracanã - Rio de Janeiro - RJ

Tel.: (021)284-0402

Telex: 2134128 - Fax: (021)234-6189

Livraria do IBGE

Avenida Franklin Roosevelt, 146 - loja

CEP 20021 - Castelo - Tel.:(021)220-9147

Nos Estados procure o

**Setor de Documentação e Disseminação de Informações - SDDI
da Divisão de Pesquisa**

**O IBGE possui, ainda, agências localizadas nos
principais municípios.**